ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5813

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

BARCELONA VIVE HORAS DE ENTUSIASMO INDISCRITIVEL

A noite na cidade condal decorreu sem incidentes graves

A tomada de Barcelona é um acontecimento militar de incalculavel importancia. Mas a sua projecção no plano internacional revela-se, pelo menos, tão importante como o seu significado estrategico.

A Imprensa europeia dedica-lhe largos comentarios, acentuando que ela marca a liquidação proxima do conflito espanhol e o inicio de negociações para resolver os problemas que derivam da vitoria nacionalista.

Em Paris e em Roma, como é natural, os comentarios deslisam, com frequencia, até á polemica.

O chefe da Italia fascista não ocultou, quando da recente visita de Chamberlain, que a solução do diferendo franco-italiana estava condicionada pela evolução dos acontecimentos de Espanha.

Estes entraram na sua ultima fase.

E', portanto, no plano mais vasto, como acentuam os jornais de Berlim, das conversações internacionais que terão de ser feitas as transformações necessarias para assegurar, com a paz no Mediterraneo, a tranquilidade na Europa.

Barcelona acordou cêdo após uma noite tranquila

BARCELONA, 27.—(Do enviado especial da United Press).—A cidade conserva-se ainda engalanada e em quasi todos os edificios as janelas e varandas estão ornamentadas com os melhores panos que os seus moradores possuiam. Nas aguas tranquilas do porto vêem-se as silhuetas majestosas de três unidades de guerra nacionalistas, entre as quais se destacam, pela sua imponencia, as dos cruzadores «Canarias» e «Almirante Cervera». As restantes unidades ligeiras de guerra que ontem haviam tambem entrado, triunfalmente, no porto, sairam durante a madrugada para o mar, no serviço de fiscalização.

A população vive horas de intensa alegria. A cidade acordou muito cedo. Por toda a parte nota-se uma actividade febril. A ordem e a tranquilidade são absolutas. Durante toda a noite e de madrugada patrulhas da guarda civil e de corpos de vigilancia, especialmente constituidos para este fim, velaram pela ordem publica. Não se registou, porém, qualquer caso anormal.

Durante a madrugada de hoje não cessaram de entrar em Barcelona camiões carregados com viveres e pão, cuja distribuição á população está a cargo da organização do Auxilio Social.

O içar da bandeira nacionalista

A's 8 horas ouviram-se tiros de canhão e todos correram, uns para a zona do porto, outros para os pontos altos da cidade, para assistirem ao emocionante espectaculo que se anunciava: a cerimonia do içar da bandeira vermelho-ouro de Espanha na fortaleza de Montjuich e a bordo dos barcos de guerra nacionalistas surtos no porto que, por sua vez, salvaram tambem. As charangas de bordo e as bandas de musica em terra executaram o hino nacional. Os sions das igrejas repicam festivamente. Os militares, aprumados e rigidos, faziam a continencia; a multidão, de cabeça descoberta e braço erguido, saudam á romana o pavilhão da nova Espanha. Muitas mulheres comoviam-se e choravam, agarradas aos seus filhinhos, enquanto outras ajoelham e, numa prece intima e eloquente, agradeciam a Deus a libertação da cidade, onde viveram horas da mais intensa tragedia.

Os serviços telefonicos e telegraficos desde ontem á noite que funcionam regularmente e é com a maior facilidade que podemos telegrafar de Barcelona para qualquer parte do mundo, pois nem o cabo submarino nem as suas instalações sofreram o menor dano causado pelos vermelhos.

Toda a noite houve luz electrica a jorros e a cidade esteve iluminada até de manhã. Barcelona volta a ser a cidade de outros tempos.

A distribuição de alimentos

A's 7 da manhã, nos diversos centros que ontem haviam sido designados por intermedio da Radio Associação da Catalunha, juntaram-se esta manhã numerosos grupos de pessoas, constituidos por 50 em cada grupo. Os falangistas de Auxilio Social começaram então a distribuição do pão e dos viveres pela população. E' digno registar a ordem e a disciplina que presidem a todos estes serviços de abastecimento á população.

As crianças são entregues aos cuidados das brigadas femininas da Falange Espanhola, que delas tratam e as vestem com roupas novas e agasalhos que foram recolhidos pelas subscrições «Pró-Auxilio Povoações Libertadas».

Muitas das fabricas de Barcelona que ha muito se encontram paradas por falta de energia electrica começaram esta manhã a funcionar. Todos os operarios de Barcelona, respondendo ao apêlo que o general Yague ontem fez para que esta manhã se apresentassem nas suas antigas fabricas, começaram ás primeiras horas da manhã a juntar-se nos portões das mesmas. A's 7 e 30 horas começaram a ser identificados pelos serviços de ordem publica e começaram a trabalhar logo que a identificação concluiu.

Os membros do novo «Ayuntamiento», assim como o novo governador civil de Barcelona, sr. Miguel Mateus Plá, trabalharam até de madrugada, a-fim de que estivessem hoje completamente organizados os serviços administrativos.

Apreensão de documentos

Na casa onde residiu Indalecio Prieto durante o tempo que viveu em Barcelona foi passada uma busca pelos soldados nacionalistas, que encontraram ali documentos da maior importancia. No sótão da mesma casa foram encontrados papeis de credito estrangeiros de valor superior a um milhão de pesetas.

Nas residencias dos dirigentes da U. G. T e C. N. T., foram tambem achados não só documentos importantes, como tambem elevadas quantias em metalico, ouro, prata e joias, que abandonaram na sua precipitada fuga.

Todas as emissoras de radio que existiam na cidade, incluindo o posto Radio Barcelona, foram desmontadas e levadas pelos vermelhos. Apenas ficou como já dissemos, a Radio Associação da Catalunha, que as tropas nacionalistas tomaram, quando entraram na cidade condal.

Por ordem das novas autoridades nacionalistas todos os relogios foram atrasados uma hora, em virtude de os vermelhos terem adiantado uma hora, com o fim de pouparem energia electrica.—(United Press).

A entrada dos primeiros civis na cidade conquistada

BARCELONA, 27.—Entraram esta manhã em Barcelona os primeiros civis, especialmente autorizados para isso, visto terem parentes na cidade.

Nas ruas e portas das casas têm-se dado cenas comovedoras. Soldados, ajudados por civis, arrancam das paredes os inumeros cartazes que convidavam o povo a alistar-se no exercito vermelho. Outros soldados retiram ou apagam, conforme os casos, as placas indicadoras das ruas com nomes revolucionarios.

Na grande sala de jantar do Colon semi-destruido acampam, actualmente, 2 pelotões de cavalaria. O Colon era a sede da organização marxista Poum. Em alguns pontos, as cooperativas dos partidos politicos foram assaltadas e incendiadas pela população, furiosa, ao saber que havia ali grandes quantidades de viveres que só eram distribuidos aos dirigentes.

As presas politicas que se encontravam na prisão de mulheres foram salvas á ultima hora pela Cruz Vermelha Internacional, cujos delegados as levaram nas suas ambulancias, aproveitando uma ausencia dos guardas.

Com efeito 3 delegados da C. V. I. entraram na prisão, quando os guardas se haviam ausentado á procura de camiões, pegaram nas presas e levaram-nas nas ambulancias.

Depois das 10 da manhã é quasi impossivel andar nas ruas. Uma imensa multidão invadiu passeios e ruas de tal sorte que até os transportes de guerra têm dificuldade em circular. Em volta dos camiões da propaganda vêem-se cachos humanos. Os alto-falantes convidam todos a irem ao meio dia á Praça da Catalunha ouvir a missa de acção de graças pela vitoria nacional. Para aquela praça—já apinhada de gente—convergem milhares e milhares de pessoas. Esta manifestação deve ser imponente.

O desfile das tropas nacionalistas perante a população admirada

BARCELONA, 27.—O Estado Maior do Exercito do Norte instalou os seus serviços no Hotel Colon desta cidade, cujos habitantes, habituados a observar a indisciplina nas fileiras vermelhas, admiraram a ordem e disciplina com que os soldados de Franco marchavam através da cidade, limitando-se a baixar a cabeça e a sorrir quando a população os saudava com entusiasmo.

Após a entrada das tropas nacionalistas em Barcelona, o general Yague deu ordem para que fossem abrir na presença da multidão os depositos de viveres pertencentes aos dirigentes vermelhos fugidos, para que a população verificasse «de visu» que, enquanto ela passava fome, os cabecilhas viviam á tripa forra.

Nêsses depositos foram encontradas grandes quantidades de arroz, açucar, bacalhau, café, lentilhas, conservas e vinhos finos. Todos estes generos foram depois distribuidos á população, que os recebeu entre entusiasticos «vivas» a Franco, Yague e Espanha Nacional.

Sabe-se agora que o clarão do grande incendio que lavrava em Barcelona, na vespera da fuga dos dirigentes vermelhos, provinha do fogo nos depositos de gasolina da Campsa, provocado pelas granadas da artelharia marroquina.

A limpeza da cidade

Na cidade prosseguem os trabalhos de limpeza feitos por brigadas do Serviço de Saude, tendo sido já removidos os grandes montões de lixo que havia nas ruas.

Em buscas realizadas de madrugada nas casas de elementos conhecidos como extremistas, foram presos 37 individuos, que ainda tentaram resistir, mas foram subjugados. Nas suas residencias foram encontradas muitas armas automaticas e munições. Em varios locais, especialmente na zona do porto, foram encontrados 122 cadaveres de elementos comunistas que foram fuzilados pelos anarquistas, quando se viram perdidos.

Ao largo do porto de Badalona, um contra-torpedeiro nacionalista apresou um barco artilhado, vermelho, que se dirigia á costa francesa, levando a bordo 45 elementos vermelhos que procuravam refugio na referida costa.

O barco vermelho, quando foi intimado a parar, pretendeu fugir a toda a força das suas maquinas, ao mesmo tempo que a sua artelharia hostilizava o navio nacionalista. Este, porém, replicou energicamente, abrindo fogo vivo sobre aquele barco e quasi junto á costa francesa pô-lo fora de combate com uma certeira granada na casa da maquina. O barco referido, com agua aberta, e com os seus passageiros contidos a bordo em respeito, foi depois rebocado pelo contra-torpedeiro nacionalista para o porto de Barcelona.—(United Press).

A vida em Barcelona tende a normalizar-se rapidamente

BARCELONA, 27.—(Dum enviado especial da Havas).—A iluminação das ruas foi, progressivamente, restabelecida durante a noite, tendo sido todos os lampadarios munidos de ampolas. A partir da meia noite a cidade estava, brilhantemente, iluminada. O comando militar pôde assim exercer uma vigilancia mais eficaz embora muito discreta. Nenhum incidente perturbou as manifestações de regozijo publico. Toda a noite, grupos de rapazes percorreram a cidade, cantando e gritando. De praça em praça a multidão fez fogachos em volta dos quais dansou. Camiões do serviço de Imprensa, parados nas principais praças, difundiram até hora adiantada hinos patrioticos e musica folclorica. Esta manhã a cidade já estava quasi limpa, pois todo o lixo, foi rapidamente retirado por camiões militares. Os serviços municipais de limpeza funcionam, normalmente. Os «electricos», cujo trafego estava interrompido há semanas, circulam.—(Havas).

A adesão de Radio-Barcelona

BARCELONA, 27.—Pouco depois da entrada das tropas nacionalistas nesta cidade, o posto emissor pedia que lhe dessem uma bandeira nacionalista para içar no topo da antena. Passados momentos, alguem pelo telefone comunicava que ia já um portador a caminho do posto com a bandeira pedida. Pouco depois o mesmo posto pedia discos de marchas nacionalistas para emitir um programa festivo e nacionalista. Outro telefonema comunicava que iam ser imediatamente enviados os discos pedidos.—(United Press).

(Vêr continuação na pagina central)

Opiniões da Imprensa

sôbre a guerra civil espanhola

Jornais franceses

«Jour-Echo de Paris»:

«Daladier obteve uma maioria de mais de seiscentos votos, quando se tratou de afirmar os direitos da França a conservar intactos o seu Imperio e as suas comunicações.

Foi uma feliz manifestação, a qual corresponde ao sentimento de toda a nação—que deve ser meditada e compreendida no estrangeiro».

«Le Figaro»:

«Daladier marcou a posição do nosso país perante a tensão franco-italiana, tensão criada artificialmente como o prova um relatorio que está em poder do ministro dos Negocias Estrangeiros da França.

Toda a Camara, sem distinções, aclamou, infindavelmente, as declarações prudentes, e humanas, mas tambem categoricas, de Daladier.

Essas declarações foram consagradas por uma votação unanime.

Assim se manifestou, claramente, a vontade da nação francesa, sôbre as quais não são agora possiveis quaisquer duvidas.»

«Le Matin»:

«Daladier e Bonnet têm agora toda a autoridade para prosseguir a sua politica de realidade construtiva, que é, ao mesmo tempo, de colaboração e de paz e para manter a posição da França no mundo, com a firmeza que as circunstancias exigem».

«Justice»:

«A alta e clara significação das palavras de Daladier é a de que a França oporá um «não» irredutivel ás reivindicações italianas e que não admitirá qualquer ocupação estrangeira em Espanha ou nas Baleares. As palavras de Daladier serão ouvidas em Roma e é de esperar que as compreendam».

«Action Française»:

«A maioria aprovou as declarações de Daladier e de Bonnet, cuja orientação geral era feliz. Com elas afastou-se o espectro da intervenção e, ao mesmo tempo, foi proclamada a defesa do nosso Imperio e a nossa estreita aliança com o Imperio britanico».

«Liberté»:

«O dever das nações ocidentais é liquidar o mais depressa possivel, a guerra espanhola. Parece, inutil fazê-la durar, por teimosia, pois o seu desfecho está decidido.

A França deve intervir para pedir aos republicanos que cessem um combate desigual, evitando, ao povo espanhol, novos sofrimentos».

«Petit Journal»:

«A Inglaterra e a França não têm agora que intervir apenas para defender as suas vias imperiais no Mediterraneo, mas tambem para realizar uma obra humanitaria. Talvez compreendamos agora que a politica de presença é a unica que pode dar-nos resultados imediatos e longinquos».

«L'Epoque»:

«Se tivessemos que nos defender, a nossa posição seria, certamente, mais dificil do que ha meses. Mas sabemos ainda fazer frente ao perigo. A França tem ressurreições magnificas.

Por seu lado, o imperio britanico nunca poderá ser batido.

Em Roma e Berlim devem lembrar-sè da capacidade de resistencia franco-britanica afirmada em 1914».

«L'Ordre»:

«Se Franco ganhar a partida em Espanha, Mussolini e Hitler tornar-se-ão mais ameaçadores, pois se julgarão, com razão, mais fortes.

Visto que os interesses franceses e ingleses são solidarios, trata-se de nos pôrmos de acôrdo com Chamberlain para uma acção que corresponda á realidade internacional, para uma acção capaz de garantir a França e a Inglaterra contra a vassalização».

Jornais ingleses

«Times»:

«O discurso incisivo que Daladier pronunciou ontem na Camara, rejeitando nitidamente as reivindicações italianas dominou o resto do debate.

O discurso de Bonnet foi tambem notavel, pelos seus avisos repetidos de que a França está pronta a defender o seu imperio e as suas comunicações. E foi notavel tambem por mostrar que a França está disposta a tomar a iniciativa de uma conferencia internacional.

No discurso que ha pouco proferiu, «Sir» Samuel Hoare afirmou que o imperio britanico é invencivel. E' invencivel por que o espirito do seu povo é inquebrantavel.

Mas os profetas de desastres, que vêem já o mundo dividido em dois campos rivais, como em 1914, esquecem-se de uma inconstancia muito importante: o desejo de paz que anima os povos europeus.

Não é natural que Mussolini apresente oficialmente as suas reivindicações antes de se ter desembaraçado da guerra espanhola. Ora nos circulos londrinos favoraveis a Franco não se salcula que a guerra possa terminar antes dos meados do verão».

«News Chronicle»:

«O debate de ontem na Camara, mostra que a França cada vez mais se compenetra dos riscos a que a sua politica externa conduz.

A França, vendo esses perigos, pode ainda decidir-se a uma transformação completa dessa politica externa.

Se a França se resolver a intervir, a Inglaterra deve estar pronta a dar-lhe o mesmo apoio moral que Hitler prometeu á Italia.

A guerra de Espanha não é apenas uma guerra espanhola. Ha posições estrategicas que, uma vez perdidas, põem em risco a segurança da França e da Inglaterra».

Jornais italianos

«Popolo di Roma»:

«A tomada de Barcelona é um acontecimento que afasta, para sempre, o perigo bolchevista que surgia ameaçador no Mediterraneo.

Esse perigo ameaçava a paz e a estabilidade social e moral de todo o ocidente.

Sob certos aspectos, a tomada de Barcelona pode comparar-se á expulsão dos mouros de Espanha.

Desde ontem podemos dizer que o Mediterraneo está salvo e, com ele, a civilização europeia.

As tropas de Franco e os legionarios italianos bem merecem, por isso, da Europa.

«Enquanto na parte extrema do ocidente europeu pesasse a sombra terrivel do ogre sovietico, que encontrou cumplices covardes na terra vizinha da França, a nova Europa, consagrada pelos tempos novos ,pelas gerações novas e pela civilização fascista, estaria em perigo perpetuo, e talvez mesmo nunca pudesse surgir completamente».

«A Italia, quando quere, passa por toda a parte.

A afirmação do Duce feita ontem na praça de Veneza é mais do uma promessa: é um facto certo e inelutavel como a marcha do sol.

Digo-vos que passaremos, declarou o Duce.

Sabe-se que a Italia passará. Passará além de tudo. Que ninguem tenha ilusões.

A Italia que tem hoje sessenta milhões de habitantes, tem vencido em varias guerras.

A Italia, guerreira e fascista, de Mussolini, não se deixará deter pelos fogos oratorios dos parlamentos; pelos artigos dos jornais, pelos gestos de teatro, pelas frases de efeito, pelas ameaças idiotas, ditadas pela impotencia e pelo medo, ou pelas injurias que caem sobre aqueles que as proferem».

Jornais alemães

«Voelkischer Beobachter»:

«Além da contribuição essencial que a industria catalã representa para o exercito de Franco ha que considerar, com a queda de Barcelona, um outro ponto muito importante.

Os vermelhos dispunham de um ponto de apoio na fronteira francesa. Esta fronteira ainda existe mas deixou de representar um problema militar. Haverá, decerto, uma decisão mas não no teatro de guerra dos Pireneus. O problema deslocou-se para um plano mais vasto, e é objecto de dialogos entre adversarios europeus».

«Deutsche Allgemeine Zeitung»:

«A ocupação do sudeste espanhol está agora facilitada. A sorte de Madrid vai decidir-se».

«Berliner Tageblatt»:

«O exercito vermelho para continuar a combater teria que ser reorganizado e equipado, do exterior.

Do que isso significaria não ha duvidas, certamente, depois da linguagem clara de que a Italia usou nestes ultimos dias».

O PORTO pelo telefone

Missão brasileira

PORTO, 27.—A missão de estudantes e professores do Brasil, na sua quasi totalidade pertencentes á Faculdade de Medicina de S. Paulo, iniciou hoje as suas visitas aos monumentos da cidade, indo tambem aos palacios de Cristal e da Bolsa, á Igreja de S. Francisco, á Foz, a Leixões e a Matozinhos.

De tarde, depois de visitarem a Maternidade Julio Diniz, foram recebidos, pelas 16 horas, na Camara Municipal do Porto, onde lhes apresentou cumprimentos de boas vindas o presidente sr. dr. Mendes Correia.

Agradeceu o sr. dr. Eduardo Monteiro, chefe da missão cientifica.

DE LUTO

José Mendes Cabeçadas

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. José Mendes Cabeçadas, pai do sr. vice-almirante José Mendes Cabeçadas Junior.

No prestito encorporaram-se: o sr. comandante Americo Tomás, em representação do sr. ministro da Marinha; almirantes Ramalho Ortigão, Tito de Morais e Sousa Dias; 1.º tenente Sales Henriques, pelo sr. major general da Armada; numerosos oficiais de todas as patentes e serviços; engenheiro Sebastião Ramirez; pessoal superior do Alfeite, etc.

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Martim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira

A's terças, quintas e sabados **Serviço** para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

BOLSA DE LISBOA

27 de janeiro

Valores	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	937$00	—	938$00
Consolidado 4 % T. 10.	991$00	990$00	991$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.029$00	1.029$00	1.029$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.149$00	1.148$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.065$00	1.064$00	
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	96 $00	955$00	962$00
Externas 1.ª série	1.640$00	1.610$00	1.641$00
Externas 1.ª carimbadas	1.669$0.	1.669$00	1.670$00
Externas 3.ª série	1.660$00	1.660$00	1.663$00
Externas 3. carimbadas	1.772$..	1.772$00	1.775$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	152$00	151$50	152$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	356$00	355$00	357$00
Ultramarino cp T. 10	—	20$00	21$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.073$00
Fidelidade	—		
Mundial	—	246$00	248$50
Nacional	—	650$00	680$00
Sagres	—	1.200$00	1.260$00
Aguas Lisbôa port.	—	—	
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	500$00	506$00
Cimentos Tejo	—	375$00	—
Cimentos Leiria T. p.	375$00	375$00	390$00
Credito Predial		10$00	10$30
Gás e Electricidade	266$00	265$50	266$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—		
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	296$00	300$00
Industria Aliança	101$50	100$00	102$00
Portugal e Colonias	91$90	91$90	92$00
Nacional Navegação T. p.	163$5	163$00	163$50
Colonial de Navegação	—	—	59$00
Portuguesa de Pesca	—	370$00	380$00
Ind. Farmaceutica	—	298$00	302$00
Portuguesa de Tabacos	385$00	384$50	38.$00
Tabacos de Portugal	305$00	300$00	
União Electrica Portug.	—	200$00	205$00
Lassequei	—	232$00	233$00
Agricola das Neves	186$00	182$00	
Agricultura Colonial		136$00	137$00
Açucar de Angola	—	590$00	593$00
Buzi 1.ª emissão T. p.		43$50	
Ilha do Principe	195$00	194$00	196$00
Zambezia T. 25	16$30	16$20	16$40
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	107$0	107$00	107$50
C. P. 6 %	—	165$00	175$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	178$5	180$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	85$00
Prediais 5 % 193.	—	—	84$50
Prediais 5 % 1937	—	84$00	
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$80	91$50
Prediais 6 % 1934 1. 3.ª	91$00	91$0	91$50
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª		90$50	—
C. N. I. Moagem 5 % T. p.	960$00	67$00	
União Elect. Port. 5 %	108$00	108$00	109$00
União Elect. Port. 6 1/2 %		112$00	112$50
Buzi 6 1/2 % T.p.	114$00	113$50	114$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	117$00	118$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6'

CAMBIOS

[illegible]	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$55,9	23$57,2
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$45,8	9$46,5
Amsterdam	12$65,5	12$66,2
Bruxelas	3$98,3	3$98,5
Roma	1$23,9	1$24,0
Zurich	5$31,7	5$32,0
Praga	$80,7	$80,8
Rio de Janeiro	1$39,1	1$39,1
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Libra ouro		

Café Restaurante-TAVARES
O mais confortavel de Portugal
LANCHES para casamentos e Banquetes
LAGOSTAS para fora k. 11$00
T. 2.112

Estes chas sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE: Fados por JOSÉ PORFIRIO, ROSA MARIA e JOSÉ PEREIRA,
CONSUMO 2$50 ENTRADA LIVRE
SABADO, 4 DE FEVEREIRO: FESTA DO FADO NO TEATRO, com a gentil colaboração do distinto actor ESTEVÃO AMARANTE nas suas melhores criações.
Entrada por mesa reservada — Reserve já a sua mesa.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 24290
A melhor casa de Fados de Lisboa
Apresenta: **Jesuína de Melo, Modesto Maia e Mario Silva.**
Amanhã: Festa artistica de **Albina Pereira.**
Domingo: **Grandiosa «Matinée».**

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
Hoje ás 21 horas: Lino Teixeira, Carolina Redondo e Jaime Silva. Domingo grandiosa «matinée».

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Norberto de Araujo, brilhantissimo escritor e jornalista, que sabe como poucos sentir os grandes quadros liricos da vida popular, escreveu, lapidarmente sôbre «Aldeia da Roupa Branca», com uma pontinha de ironia a certo caso recente, que alvoroçou os meios intelectuais:

«Aldeia da Roupa Branca» é o grande premio de 1938, sem erros de semantica».

«Pimpinela», depois de amanhã

As crianças têm depois de amanhã, ás 17 horas, no teatro Nacional, mais uma representação da sorridente e enternecedora fantasia de Pereira Coelho e Norberto Lopes, «Pimpinela», cujo exito se mantem sem um desfalecimento.

A sua fama espalhou-se rapidamente e é com verdadeira ansiedade que a petizada acorre todos os domingos ao teatro Nacional, onde a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa primorosamente a deliciosa peça infantil.

Maria Lalande é uma adoravel «Pimpinela» e Benamor personifica com muita elegancia o «Principe Lilás». Ha ainda Nascimento Fernandes, Maria Clementina e Villaret em três papeis comicos, que fazem rir os espectadores a bandeiras despregadas, e a grande actriz Lucilia Simões no papel da «Avózinha» desta fabula encantadora, além de Vital dos Santos, num «Rei Espinafre» hilariante.

Atrás do reposteiro

No proximo sabado sóbe á cena no Sá da Bandeira do Porto a comedia «O Homem fatal» juntamente com a qual se estreará a peça em 1 acto, tradução de Manuel Fragoso, «O primeiro baile».

— O galã da opereta-fantasia popular «O Quebra Bilhas», em ensaios no Apolo, vai ser interpretado pelo actor Alves da Costa, que ficará integrado no elenco da companhia daquele teatro.

— Estão já definidas todas as condições para o funcionamento do Maria Vitoria, sob a direcção do actor Jorge Grave e constituido o respectivo elenco, do qual ficou excluido o actor Rafael Marques.

— O artista José Amaro, o galã do fonofilme «Aldeia da Roupa Branca», será dos elementos novos da companhia Beatriz Costa, na sua «tournée» ao Brasil, da qual tambem fará parte a actriz Eulalia Vieira.

— Segundo nos consta, a peça de estreia da companhia que o actor Abilio Alves vai apresentar no Avenida será o original português, de dois novos autores, «Maria Madalena» já aprovado pela Censura.

— Vinda do Porto, encontra-se em Lisboa, a actriz Maria Mesquita, que veio tratar do seu reingresso no teatro.

— Com destino á Argentina, donde seguirá mais tarde para Lourenço Marques, embarca no domingo para Gibraltar a actriz Lina Demoel.

— A comedia «Cabeça de turco» faz parte do repertorio duma companhia que vai actuar num teatro popular.

— Mario Pombeiro apresentou ontem á empresa do Capitolio todo o programa que, nos espectaculos do Carnaval, ali vão realizar os artistas Hortense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho.

— A revista em um acto que completará os espectaculos de Carnaval, no Apolo intitula-se «Arréda, que te espéto!», original de «Dois Salsas».

«The Rivals», no Teatro Nacional

Richard B. Sheridan, autor da peça «The Rivals» que ontem foi representada no Nacional, é incontestavelmente um dos autores mais representativos duma epoca rica de arte verdadeira. Por isso as suas obras são dificeis de interpretação por artistas modernos, habituados a representarem peças em que a preocupação principal é dar a impressão ao publico de que não estão a representar. Sheridan, interprete admiravel duma epoca teatral, dá-nos nas suas obras uma personagem completa e cuidada em cada figurante, fazendo de todos igualmente um caso especial, interessante e definido.

O publico, que ontem encheu por completo o teatro Nacional, assistiu, pois, a um espectaculo de verdadeiro teatro e teve ocasião de aplaudir bons artistas. «The Rivals» é uma comedia que se desenvolve nas termas de Bath, onde a alta roda inglesa se reunia nos fins do seculo XVIII, num ambiente de modas, tendencias e vicios, importado da civilização francesa dessa epoca. Em volta dum romance de amor em que Sheridan cria a situação ilogica, mas teatral, dum enamorado rival de si proprio, desenvolvem-se algumas cenas de encantadora ingenuidade por entre as quais se revelam figuras e caracteres que ainda hoje são caricaturados em Inglaterra, com por exemplo «Mrs. Malaprop», uma senhora de idade duvidosa que tem a preocupação de falar dificil e comete constantes erros de *semantica*, como está agora em moda dizer-se. E por isso se chama ainda hoje «malaprops» aos disparates ditos por quem quere falar dificil na lingua inglesa.

Da interpretação dos artistas só ha que dizer bem. Conseguiram ontem inteiramente viver as personagens que interpretaram e criaram no palco um ambiente verdadeiramente da epoca que, ao fim das primeiras cenas, já trasbordava para a plateia e nos envolvia, transformando-nos tambem em espectadores do seculo XVIII.

Hermonie Hannen em «Lydia Languish», iluminou a cena com a sua leveza, elegancia e denguices de «miss seculo XVIII», dando-nos por vezes a impressão duma figura leve, tecida em preciosa renda de Bruxelas. Gringwen Lewis, em «Julia», dá-nos outra ingenua admiravel e elegante. Freda Jackson em «Lucy», num papel dificil de criada e confidente particular de «Lydia Languish», que interpreta com perfeição, e dá-nos um delicioso tipo de rapariga do povo duma burguesia que já se anunciava em Inglaterra. «Mrs. Malaprop» foi interpretada por Ellen Compton, uma verdadeira caracteristica que a todos agradou completamente. Dos actores diremos que são dignos da fama de que gozam e que Anthony Quale e Andre Morell foram admiraveis na interpretação dos seus dificeis papeis.

Guarda-roupa excelente, cenario de «tournée». Musica agradavel.—*L. L.*

— No proximo domingo, em recita popular, representa-se no teatro Nacional a peça de Ramada Curto, «Recompensa», cujo exito prosseguirá triunfalmente. A festa de mestre Antonio Pinheiro, com o «Alfageme de Santarem», ficou transferida para o dia 1 de fevereiro.

— A bordo do «Monte Olivia», chegou hoje a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a actriz Maria Paula.

— Depois do Carnaval o actor Erico Braga ingressará numa companhia já organizada, ou constituirá, com outros colegas, um negocio teatral para uma das nossas casas de espectaculos.

— As «girls» portuguesas que vão trabalhar na revista «A aldeia da roupa suja» a subir á cena durante o proximo Carnaval no Politeama, serão ensaiadas pelo realizador Janou.

— A companhia do Trindade, depois da sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, que termina na proxima terça-feira, vai no dia 1 a Braga, nos dias 2 e 3 a Guimarães e 4 a Coimbra, reaparecendo no Trindade no dia 6 com a peça «Outono».

— Estreia-se amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «Cada um em sua casa...» que no dia 8 de fevereiro proximo sobe á cena no Trindade, peça comica com que se inauguram os espectaculos anteriores ao Carnaval, neste teatro.

«Com a verdade me enganas», no Politeama

Se ha comedias vivas, graciosas, estonteantes, que decorrem, vertiginosamente, ante nossos olhos, deixando-nos uma sensação de brevidade, de tal maneira nos absorvem e dominam, esta «Com a verdade me enganas» é uma delas. O tema é curioso, diriamos mesmo novo em cinema. E se não fôr exactamente assim, reparem na maneira original e subtil como está tratado. Na linha de comedia inserem-se episodios dum admiravel burlesco, autenticos «gags», que enlouquecem o publico de hilariedade. Mas o que é o entrecho? Isto: um casal resolve divorciar-se; mas o marido, que gosta da mulher, corteja-a não sentimentalmente, mas com ironia, fazendo salientar todos os defeitos do seu sucessor. Como se passa nos Estados Unidos, os incidentes têm um ar de «fair-flay» simpatico, ameno, e, sobretudo, divertido. Ha cenas admiraveis: a da visita do heroi ao «sr. Smith», um cão de pêlo de arame, quando a sua ex-mulher está conversando com o futuro marido. O cão e o piano esmagado nas suas escalas mais altas, perturba o idilio. Outras cenas de estupendo humor são: a dos chapeus de côco, e quando a mulher vai a casa da sua rival, fazendo-se passar por irmã do marido e artista de «cabaret».

O realizador assinalou, brilhantemente, todos os episodios da sua obra, arrancando-lhes o maximo de efeitos. O final é uma deliciosa «trouvaille», dum fundo encanto sentimental e ao mesmo tempo, sorridente.

Os interpretes: Irene Dunne e Cary Grant são perfeitos no seu trabalho. Eis um belo filme que deve fazer uma boa carreira, e que se pode considerar uma obra prima de espirito. Entre os complementos, ha a destacar «Obras de Arte», de Cottinelli Telmo. — *Visor 38.*

«Ultimatum», no Central

«Ultimatum», o da Austria á Servia após o atentado de Serajevo, o inicio da guerra estupida. E' precisamente nos dias do ultimatum que decorre a acção do filme, e situada exactamente na fronteira austro-servia. O conflito está directamente representado pela situação dum oficial servio que casou com uma austriaca. Ele é enviado á Austria em missão secreta e dificil, enquanto ela fica em Belgrado sentindo a hostilidade dos serviços. Um austriaco, que amou a sua compatriota e foi companheiro do servio, e que desempenha função semelhante por parte do seu Governo, joga a sua vida fealmente pela mulher amada, e pelo amigo tornado inimigo. E o filme decorre neste jogo de amor, de lealdade e de sentimentos patrioticos, no limiar da guerra estupida.

A epoca está bem expressa nos aspectos citadinos de Belgrado e de Viena, na indumentaria da população e até nos automoveis que circulam. E o nervosismo do momento salta do proprio conflito. Duma maneira geral, o filme honra a memoria de Robert Wiene, que durante ele recebeu o ultimatum da morte.

Os seus interpretes fôram escolhidos com mão de mestre. Bastaria a presença de Eric von Stroheim para dar o «clima» racico do filme; mas Dita Parlo, Abel Jacquin e Bernard Lancrek, são outros tantos acertos de escolha, resultando de tudo um conjunto magnifico, convincente, perfeito. — *Visor 39.*

Estreia de «Misterios do Ar», hoje, no Coliseu

E' hoje que se estreia no Coliseu o gigantesco filme de aventuras «Misterios do Ar», a grande produção do momento, cujas 24 partes entretêm, emocionam, surpreendem e empolgam, pelos formidaveis exemplos de audacia e de heroismo, pelo imprevisto das suas cenas, pelo enigma do seu enredo. E', sem duvida, o melhor filme do genero. O espectaculo principia ás 21 horas. Amanhã: primeira «matinée» com este sensacional filme.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30. — «Man and Super Man», pela companhia inglesa Old Vic.
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
AVENIDA — A's 21 e 30—«Os Anjinhos».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises sem impedir que se abram e fechem normalmente. Economia—Utilidade—Conforto imediato.
LISBOA — R. da Conceição, 11—Tel. 2 0850.
PORTO — R. do Almada, 87—Tel. 587

TEATRO NACIONAL

Domingo, 29—A's 5 horas da tarde, reaparição da Companhia com o formidavel exito, a peça para crianças
PIMPINELA
A' noite, em recita popular, a gloriosa comedia de Ramada Curto
RECOMPENSA
A festa de Mestre Antonio Pinheiro, com o **«ALFAGEME DE SANTAREM»**, ficou transferida para o dia 1 de fevereiro
Terça-feira, 31, as 4 horas da tarde,
PIMPINELA

VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
O' MEU RICO S. JOAO!
A consagrada Revista-triunfo de
BEATRIZ COSTA
com os seguintes preços populares:
Poltronas, 10$00; Cadeiras, 8$00; Balcão, 6$00; Frizas, 25$00, e Camarotes, 35$00
A SEGUIR: A REVISTA **EH! REAL!**
Domingo: «Matinée» e duas sessões

AVENIDA HOJE: A's 9,30 horas
A comedia das mil gargalhadas
«OS ANJINHOS»
3 actos de graça permanente
O grande espectaculo das senhoras
com **Maria Matos** em «**Maria**» e **dos Anjos**» **Gil Ferreira** no «**Candido**»
Domingo: «Matinée» e «Soirée»

APOLO A's 8 e 45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
com Maria das Neves, Carmencita Aubert e Alvaro Pereira, no «compére»—Domingo: «Matinée» e duas sessões
A seguir: «**O Quebra-Bilhas**»

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
Sá Luz
VENCEDORES OLIMPICOS
2.ª jornada do celebre filme
Olimpiadas
de Leni Rieffenstahl

CENTRAL TEL 24361
Telef. 24361 — A's 21 e 30
ULTIMATUM
um filme de **Robert Wiene** com **Eric Von Stroheim** e **Dita Parlo**

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Uma francesinha em Nova York
direcção de **Henry Koster** (o encenador de «3 raparigas modernas»)
com **Danielle Darrieux** e **Douglas Fairbanks Jr.**

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
4.ª semana
Aldeia da Roupa Branca
um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA
A's 21 e 15
Telef. 26305
Com a verdade me enganas
um filme alegre, moderno, luxuoso, com **Irene Dunne** e **Cary Grant**

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O CASO DO DIA
A CASACA VERDE
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS
Tel. 48560
O libertador da Escocia
A rainha do Patim

TERRASSE
Tel. 2 9017
O Libertador da Escocia
A Rainha do Patim

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª Semana
Lord Jeff
um filme de **Sam Wood** com **Freddie Bartholomew** e **Mickey Rooney**
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
4 noivas para 1 noivo
com **Armand Bernard, Henri Garat, Mona Goya, Josefina Gaël** e **Nichele Berly**

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Uma mulher dos diabos
Culpado ou não?

PARIS
A's 20 e 30
Prisão sem grades
A voz do Amor

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Sinfonias modernas

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas tomaram Badalona

Em Barcelona encontraram-se munições no valor de alguns milhões de pesetas

(Continuação da 1.ª pagina)

BARCELONA, 27—Na estação de caminho de ferro desta cidade os nacionais encontraram 1.000 vagões carregados de munições, no valor de muitos milhões de pesetas. No arsenal do porto encontraram-se tambem quantidades consideraveis de explosivos.

Noticia-se, por outro lado, que Badalona foi tomada ás 9 da manhã. Os republicanos fugiram tão precipitadamente que abandonaram material de guerra, mesmo os canhões, que até agora eram objecto especial dos seus cuidados, e que eram sempre retirados a tempo, foram ali deixados ficar. Tem-se a impressão, por êste e outros factos, que o exercito inimigo se está desagregando - (Havas).

O governo vermelho deixára Barcelona ha quatro dias

BARCELONA, 27.—(Dum enviado especial da Havas).—Precisa-se que foi ás 16 horas que as esquadras de carros ligeiros começaram a circular nas principais vias da cidade. Depois ás 17 e 15, no meio duma multidão enorme, a coluna do general Barron entrou na cidade precedida de carros pesados aos gritos de «Viva o Libertador!» A multidão incendiou os quiosques dos jornais e tipografias dos orgãos republicanos e cantou toda a noite hinos patrioticos.

Por outro lado, o representante da Havas interrogou o consul da França, que declarou que o governo partiu para Gerona há quatro dias, que as tropas partiram ao fim da noite passada e que cêrca de 100 mil pessoas evacuaram a cidade anteontem. Uns 50 franceses partiram tambem.—(Havas).

As «Benemeritas de Guerra»

SARAGOÇA, 27.—Vai partir para Barcelona um numeroso grupo de senhoras da primeira sociedade para prestar serviços caritativos e sociais á população civil. Aquelas senhoras formam o grupo denominado «Benemeritas de Guerra».—(United Press).

Acabou a autonomia catalã

BURGOS, 27.—O general Davila, comandante do exercito do Norte, assinou um decreto que foi afixado em Barcelona segundo o qual a cidade e todos os territorios libertados são encorporados no estado espanhol, de que Franco é o chefe e todas as dispoeições, nomeações e resoluções posteriores a 18 de julho de 1936 são sem valor e ordena a entrega imediata de todas as armas e materiais explosivos ás autoridades, assim oomo todos os valores, dinheiro, documentos e efeitos que não sejam «propriedade legitima». O decreto estipula que todas as infracções a estas disposições e geralmente ás ordens das autoridades são possiveis de conselho de guerra.—(Havas).

Azaña entrou em França?

BARCELONA, 27.—Azaña, presidente da Republica hispano-bolchevista, e quatro dos seus secretarios passaram a fronteira francesa levando setenta e cinco quilos de joias, trinta quilos de pedras preciosas e de ouro em lingotes. Estes objectos foram tirados nos bancos pilhados.—(D.N.B.)

Conselho de ministros em Figueras

PERPINHÃO, 27.—(Dum enviado especial da Havas).—O governo vermelho reuniu ontem de tarde em conselho de gabinete no Castelo de Figueras. Encarou a entrada em França dos refugiados espanhois e decidiu sobreestar até sabado a passagem de 2.000 refugiados, cuja entrada foi autorizada pelas autoridades francesas. Ontem, só 220 crianças e 25 mulheres evacuadas duma colonia escolar atravessaram a fronteira.—(Havas).

Confusão em Figueras

PORT VENDRES, 27.—(Dum enviado especial da Havas).—Espera-se a chegada do cruzador inglês «Devonshire», que traz a bordo Mr. Stevenson ministro da Grã-Bretanha em Barcelona. Dizem de Perpinhão que reina em Figueras a maior confusão, devido á afluencia massiça de refugiados. Numerosos carros de todos os generos atravancam as estradas. De Perpinhão notam ainda que um pequenissimo numero de refugiados espanhois atravessou a fronteira; a maior parte está em boas condições e pode prover ás suas necessidades. A maior parte do pessoal das embaixadas estrangeiras de Barcelona encontra-se em Perpinhão. Jules Henry, embaixador da França, regressará esta noite a Figueras e passará a proxima noite em Perpinhão.—(Havas).

800 voluntarios estrangeiros mortos ou feridos

LONDRES, 27.—O correspondente do «Daily Express», vindo de Perpinhão, anuncia que 800 homens das antigas brigadas internacionais foram mortos ou feridos durante um bombardeamento, pela aviação nacionalistas, de Cardedeu, perto de Granollers, onde se instalou um acompamento para os voluntarios estrangeiros que aguardam o repatriamento.—(Havas).

Miajas enganou-se

SAINT JEAN DE LUZ, 27.—Durante a tarde de ontem a radio de Madrid não confessou ainda a perda de Barcelona, declarando que a cidade estava na mesma situação que Madrid há mais de dois anos. Mas a população soube a verdade pelos postos receptores secretos. Efectuaram-se então demonstrações contra as mentiras dos potentados vermelhos. Ainda na quarta-feira o general Miajas declarara a um representantes duma agencia francesa que Barcelona nunca cairia em poder dos nacionalistas.—(D.N.B.)

Manifestações de regozijo em Roma

ROMA, 27.—As manifestações de regozijo pela tomada de Barcelona, interrompidas ontem á noite pela chuva, recomeçaram esta manhã. Os colegiais tiveram feriado e encantados com esta festa percorreram as ruas da cidade com bandeiras e cartazes exaltando Mussolini e Franco. Em diferentes cidades da provincia passase o mesmo. Em Genova sobretudo a manifestação foi de importancia. Os jornais desta cidade noticiam em grandes letras que os paquetes da carreira da America do Sul passam a escalar novamente Barcelona, assim que o governo espanhol dê autorização.—(Havas).

«Te-Deum» na capital italiana

ROMA, 27.—Celebrou-se esta manhã na igreja nacional espanhola da Virgem de Monserrate um «Te-Deum» em acção de graças pela tomada de Barcelona. Os ex-reis de Espanha, o principe das Asturias e todos os membros da familia real assistiram, assim como os embaixadores de Espanha junto do Quirinal e da Santa Sé. Notava-se tambem Mgr. Montini, secretario de Estado e o padre Wladimiro Ledochowski, geral dos jesuitas.—(Havas).

Promoção do general Gambara

ROMA, 27.—Mussolini telegrafou ao general Gambara, comandante dos voluntarios italianos, a comunicar-lhe que fôra promovido a general de divisão por meritos de guerra.—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 27.—A Imprensa consagra longos artigos á tomada de Barcelona e afirma que este acontecimento é decisivo para a guerra da Espanha. O «Voelkischer Beobachter», frisa o concurso da industria de guerra da Catalunha para Franco. O «Deutsch-Allgemeinne Zeitung» crê que a queda da Catalunha determinará a de Madrid.—(Havas).

A impressão na America

WASHINGTON, 27.—A queda de Barcelona não causou surpreza. Os meios politicos consideram que isto reforçará o prestigio dos estados totalitarios e a Imprensa prevê para breve nova pressão do Reich. Por outro lado, a questão do levantamento do embargo á exportação de armas para Espanha parece estar definitivamente afastada, entendendo o Departamento do Estado que isto só poderá complicar os problemas para Londres e Paris. No entanto, a politica geral permanece como foi definida por Roosevelt, isto é—resistir ás invasões dos paises totalitarios.—(Havas).

A Franca e a Espanha nacionalista

BURGOS, 27.—A radio-nacional comenta ironicamente as reportagens da radio francesa sôbre os sucessos das tropas nacionalistas e declara:—«De repente, a radio francesa demonstra simpatia pela Espanha nacionalista e reconhece os seus grandes sucessos. Esta modificação de opinião vem muito tarde. Na Espanha nacionalista acham-na bem ridicula».—(D. N. B.).

Badalona, a antiga «Betula», tinha, pelo ultimo censo, 38.799 habitantes. Fica na costa mediterranica, 10 quilometros a nordeste de Barcelona. E' uma cidade especialmente industrial. Tem estaleiros, uma grande industria de pesca, fabricas de toda a especie, principalmente de produtos quimicos. Tem um formoso casario, deliciosos arredores e uma praia esplendida. O seu principal monumento é o dedicado a D. Evaristo Arnús y Ferrer, fundador do seu Asilo de Caridade para Crianças, e a quem Barcelona deve grande parte do seu engrandecimento moderno.

Manifestação de regozijo

Realiza-se hoje, pelas 20,30, uma manifestação de regozijo pela tomada de Barcelona pelas tropas nacionalistas, que começará a organizar-se na Rotunda, dirigindo-se dali á embaixada de Espanha.

Os sindicatos nacionais distribuirão milhares de manifestos pela cidade e fizeram um apêlo pela Emissora Nacional convocando os seus socios a comparecerem em massa, áquela hora, na praça Marquês de Pombal, a fim de tomarem parte na manifestação.

Viveres a domicilio em Barcelona

A delegação de Auxilio Social em Lisboa estabeleceu um serviço de transportes rapidos para entrega de comestiveis, em domicilio, ás pessoas residentes em Barcelona e arredores.

Para condições de admissão de tais remsesas dão-se informações nos escritorios de Auxilio Social, na rua do Salitre.

Divisão inglesa em Setubal

SETUBAL, 27. — *(Pelo telefone).* — Com destino a Gibraltar, saíram dêste porto os contra-torpedeiros ingleses «Fearless» e «Foxhound», a cuja largada do cais assistiram centenas de pessoas. Os navios britanicos trocaram saudações com as unidades navais portuguesas surtas nêste porto.

A POLITICA

Foram hoje adju

do Secretariado da

Um aspecto do alm

No Tavares, realizou-se hoje o almoço anual para a concessão dos premios literarios instituidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional. Assistiram os membros do juri D. Fernanda de Castro Ferro, Antonio Ferro, embaixador Alberto de Oliveira, dr. Augusto de Castro, dr. D. Antonio de Pereira Forjaz, dr. Mario Beirão, dr. Manuel Murias, dr. Mario de Albuquerque, coronel Cardoso dos Santos, dr. João Ameal, Augusto Pinto e Carlos Queiroz, e o seu secretario, sr. engenheiro Silva Dias.

Por este senhor fôram lidas as actas das reuniões do juri, pelas quais se verificou que os premios do ano literario de 1938 fôram assim distribuidos:

«Premio Alexandre Herculano» (Historia) — Houve treze obras concorrentes. O premio, no montante de oito mil escudos, foi conferido por unanimidade ao livro «Historia da Companhia de Jesus no Brasil» (dois volumes), do P.e Serafim Leite.

«Premio Ramalho Ortigão» (Ensaio). — Entre os catorze livros apresentados, foi premiada por maioria a obra «Perfil de Salazar», por Luiz Teixeira. Este premio é de quatro mil escudos.

«Premio Fialho de Almeida» (Contos ou Novela). — Foi premiado por unanimidade o livro «Um fio de musica», de Raquel Bastos. O numero de obras enviadas ao concurso foi de nove; o premio é de quatro mil escudos.

«Premio Antero de Quental» (Poesia). — Este premio (cinco mil escudos) foi atribuido, por maioria, ao livro «Resgate», de Miguel Trigueiros. Houve doze concorrentes.

«Premio Gil Vicente» (Teatro). — Entre as duas obras apresentadas, foi escolhida, por maioria, a peça «Camaradas», de Virginia Vitorino. O premio é de cinco mil escudos.

«Premio Maria Amalia Vaz de Carvalho» (Literatura infantil). — O premio, de três mil escudos, foi outorgado por unanimidade ao livro «Viagem á roda da Africa», de Maria Archer, uma das seis obras concorrentes.

«Premio Antonio Ennes» (Jornalismo: Doutrina ou Polemica). — Houve nove concorrentes. O premio, no montante de dois mil escudos, foi atribuido, unanimemente, á série de artigos de Abranches Martins, publicados na revista «Ocidente», sob o titulo «O Estado e a pessoa humana».

Os premios «Eça de Queiroz» (Romance), de 8.000 escudos, e «Afonso de Bragança» (Jornalismo: reportagem), de 2.000 escudos, não fôram concedidos aos 8 livros e três trabalhos que concorreram, respectivamente.

E' interessante notar que o premio «Eça de Queiroz» só foi distribuido uma vez: ao «Diario dum emigrante», de Joaquim Paço de Arcos.

No final do almoço, o director do Secretariado da Propaganda Nacional e presidente do juri, sr. Antonio Ferro, disse:

DO ESPIRITO

cados os premios

ropaganda Nacional

o no Café Tavares

—Duas palavras apenas, as duas palavras rituais de todos os anos, para agradecer a vossa heroica e dedicada colaboração. Na nossa modesta vida intelectual—que existe, especialmente, entre o Chiado e o Rossio—é necessaria uma certa coragem para as pessoas se desprenderem dos contactos humanos e de simpatias ou antipatias. E' dificil abafar algumas preocupações de ordem sentimental que levam a ter pena «daquele rapaz tão simpatico», «daquele jovem de muito valor», «daquele tão esforçado trabalhador», preocupações que levariam, a ser atendidas, a uma injustiça para com os trabalhos mais valiosos. Noutros países onde se realizam concursos desta natureza, as obras não têm «rosto». Trata-se de «livros» e não de «pes-

PADRE SERAFIM LEITE
(Prémio de Historia)

soas». Mas em Portugal, onde todos nos acotovelamos, cada livro é um nome e «um caso», um amigo ou um inimigo. Os juris dos concursos do S. P. N.—proclamo-o com orgulho— têm-se colocado acima das «intrigas do bairro», procurando não a obra-prima, mas a melhor das obras apresentadas. Congratulo-me com os resultados da criação dos premios literarios: é cada vez maior o numero de obras apresentadas e o seu valor. Tal certeza deve consolar-nos de certos ressentimentos e de certas sensaborias. Antigamente, os escritores portugueses trabalhavam «sem horizonte». A criação dos premios trouxe-lhes fé e confiança no futuro.

O sr. embaixador Alberto de Oliveira, em nome do juri, agradeceu as palavras do sr. Antonio Ferro, dizendo que, realmente, o juri não olhou aos «casos», nem aos «nomes», mas ao valor das obras.

—Estes premios—acrescentou—são de grande utilidade, porque constituem um enorme estimulo ao mesmo tempo material e moral.

No final, foram apresentadas varias sugestões que o sr. Antonio Ferro declarou que ia estudar, a-fim-de lhes dar a realização mais justa.

EPISODIOS PITORESCOS E HEROICOS DA GUERRA

A historia agitada de Antonio Barata, legionario «viriato»

que teve morte gloriosa na frente da Catalunha

FRENTE DA CATALUNHA, janeiro.

—Meu alferes, já sou cabo outra vez!

—Meu tenente, já sou cabo outra vez!

—Mi capitan, el comandante me ha hecho otra vez cabo!

E assim andava radiante, orgulhoso, feliz, correndo de trincheira em trincheira, ou saltando de abrigo para abrigo, o legionario «viriato» Antonio Barata, a contar a todos os oficiais a sua promoção recente:

—Cabo *de verdad*. No *habilitado!*

A 13.ª bandeira atravessara o Segre, em frente de Aña, e chegara á margem do Canal de Urgel. As metralhadoras e morteiros do inimigo forçaram-na a deter-se, a pouca distancia de Collfret. Antonio Barata havia jurado a si proprio e proclamara alto e bom som aos companheiros:

—*Tantas hei-de fazer* que ganharei de novo as divisas de cabo.

Já estava habituado «áquilo». Em cada acção de importancia, os seus actos heroicos, o seu espirito abnegado, o seu entusiasmo davam-lhe a promoção. Acabavam os tiros, vinham uns dias de descanso e, irremediavelmente, Antonio Barata voltava a soldado raso:

—O vinho e as mulheres são a minha perdição...

Dois anos em La Legion. Cem combates duros. Quatro ferimentos em campanha. Três promoções por distinção, cada uma delas anulada em seguida por qualquer *tunantice* mais ou menos *inocente:* Dois estalos num sargento; uma marrada á *Mouraria* no estomago doutro cabo; ou *una borrachera imponente* que se transformava em quarenta e oito horas de sono invencivel; ou ainda um abandono de ponto para ir com *as chicas a paseo*. Resultado infalivel: Quinze dias ou um mês de *pelotón*, cabelo rapado á escovinha, baixa de posto. Certas vezes tentava reagir:

—Diabo de sorte! Vou emendar-me! Não caio noutra!

Noutras ocasiões não se ralava:

—Ora adeus! Logo que haja um combate, *hei-de fazer tantas* que reconquisto as divisas.

E assim foi passando dois anos de guerra.

* * *

Antonio Barata era patriota. Tudo na sua terra excedia o de Espanha:

—«Que chica más guapa!».

—Se visses as de Lisboa ficavas de bôca aberta...

—«Que cognac precioso!».

—Bem se vê que nunca bebeste uma boa bagaceira...

—«La infanteria española és la mejor del mundo...».

—Pois sim, mas nós demos-lhe poucas em Aljubarrota.

Antonio Barata era uma vitima da batalha de Aljubarrota. Por causa dela travara meia duzia de combates singulares, ou batera-se contra fôrças muito superiores em numero, que não em qualidade. A' mais pequena discussão com *los de Castilla y Aragon*, vinha á baila a padeira, e Aljubarrota ressuscitava com todas as suas consequencias actuais: cabeças partidas e dentes a menos para uns, «peloton» de castigo e baixa de posto para outro.

Antonio Barata rangia os dentes, ameaçava o contendor:

—Deixa estar, meu malandro, que isto não fica por aqui...

Mas quando voltavam os tiros, esquecia logo as ameaças. Se caia um legionario seu adversario da vespera, era o primeiro a acudir-lhe, a levantá-lo, a dar-lhe agua, a transportá-lo entre mil perigos até ao posto de socorros:

—Gracias, muchacho, és bueno compañero... —murmurava o ferido.

—Homem, na minha terra, todos nós temos alma de fidalgos...

Antonio Barata, garoto de Lisboa, sentia-se grande de Portugal.

* * *

Antonio Barata era patriota. Tudo, no seu exercito, suplantava o de Espanha. Chegou a Talavera, galucho de La Legion, e começou logo a criticar:

—Estes *tios* não sabem dar instrução. Quando eu fui recruta, em Portugal, ensinava-se muito melhor...

—As bombas Lafitte quasi nunca rebentam. Se vissem as que temos em Mafra...

—Que esgrima de baioneta mais *parrana!* A que aprendi na Escola de Mafra, sim, essa é que era boa!

Escola de Mafra para aqui, Escola de Mafra para acolá, começaram em Talavera os sarilhos de Antonio Barata. O ensino apressado do campo legionario, onde preparavam soldados em poucos dias, não comportava as exigencias e cuidados que Antonio Barata vira em Portugal. Esquecia-se que cá e lá ainda não passara de simples recruta. Dava-se ares, tentava convencer os camaradas da necessidade duma boa esgrima de baioneta, com paradas, contra-paradas, pulos de côrça e cabriolas:

—Antonio Barata, *és un quinto.* Quando fôres ao assalto, has-de ver que não te serve a esgrima!

Toda a gente ria de Antonio Barata, o quinto que pretendia dar lições aos veteranos. E ele, ainda então virgem de tiros, umas vezes sofria em silencio, outras armava zaragatas de meter medo, esperando em vão o momento de desforçar-se da troça.

Veio Brunete. A 13.ª bandeira, que se estreava, foi mandada ao assalto de certa trincheira defendida por uma brigada internacional inglesa.

Antonio Barata passou o parapeito, correu a bom correr, atingiu antes que ninguem a posição e atirou-se como um touro sobre o primeiro inglês que lhe barrou o caminho.

Quando o resto da companhia chegava, os legionarios viram o final duma luta desesperada. Antonio Barata, num salto brusco, acabava de atravessar o inglês de lado a lado, arrancava-lhe a baioneta do corpo e atirava-se já a outro a gritar:

—Escola de Mafra! Esta és la escuela de Mafra!

Desde esse dia, Antonio Barata ficou consagrado.

* *

Antonio Barata, sobre ser patriota, era honrado. Desde o dia em que liquidara o seu negocio «com vinte e sete contos e quinhentos de lucro», prometera regenerar-se e cumprira honestamente a palavra. Começou por desbaratar o dinheiro, porque lhe queimava as mãos e a consciencia. Quando ficou sem vintem, a mulher preferiu outro e Antonio Barata preferiu La Legion. Soldado de Franco, dava o exemplo do respeito pelos bens alheios. Se conjugava o verbo *requisar* (eu requiso, tu roubas, ele rouba) nada guardava para si.

Ninguem como ele sabia comprar barato. As suas contas eram prodigio de economia. Quando os oficiais o encarregavam de ir ao *pueblo* buscar tabaco, conservas, coelhos, galinhas, cognac, ovos ou presunto, apresentava tudo por metade do preço. Até os moiros mais gamanciosos lhe faziam descontos. Todos os civis o estimavam. Na *republica* da sua companhia, nunca faltavam copos, pratos, talheres, toalhas e guardanapos que Antonio Barata *recebia de presente* e imediatamente repartia por amigos e superiores. Nada queria para si.

Desde o dia em que se regenerara, Antonio Barata deixara de trabalhar por conta propria.

* * *

Manhã de 4 de janeiro de 1939. Testa de ponte de Aña, frente a Collfret.

—Meu alferes, já sou cabo outra vez!

—Meu tenente, já sou cabo outra vez!

—Mi capitan, el comandante me ha hecho otra vez cabo!

E assim andava, radiante, orgulhoso, feliz, correndo de trincheira em trincheira, ou saltando de abrigo para abrigo, o legionario «viriato» Antonio Barata, da 13.ª bandeira. As balas zumbiam de todos os lados. Crepitavam metralhadoras, estalavam bombas de mão. Estava-se no mais acêso dum dos combates. Ninguem podia levantar cabeça. Antonio Barata aproveitara um serviço de *enlace* entre as varias posições para comunicar a todos os conhecidos e amigos *a grande nova*.

—Estou aqui, estou proposto outra vez para sargento. Agora hei-de ganhar juizo. Vou ter futuro em La Legion...

Através do tiroteio, voltou ao posto de comando da unidade, situado numa casa isolada onde duas companhias resistiam bravamente aos contra-ataques vermelhos. Entrou, viu o «viriato» Soares Durão e dirigiu-se para ele.

O velho Durão, sempre risonho e contente, preparava-se para subir ás mansardas, «a ver o que passava». Um legionario espanhol avisou:

—Não vá, que o matam. Lá em cima não se pode parar.

—A mim não ha tiro que me acerte, respondeu Soares Durão.

O comandante Nieto interveio:

—Não saia daqui. O inimigo atira-nos de cima para baixo. O telhado não dá defesa. Todos quantos ali estavam morreram.

—A mim não me importam os tiros, volveu Durão.

Numa desobediencia heroica, marchou para o sitio mais exposto e conservou-se de pé entre as saraivadas de balas.

Antonio Barata, do ponto onde estava, via-o e aprovava-o com acenos de cabeça.

—Aquilo, sim! Aquilo é ser português.

* * *

Antonio Barata era patriota. Revia-se no seu oficial.

Durão, indiferente ao perigo, para dar o exemplo de valor e animar os subordinados, continuava de pé e repetia:

—Não ha tiro que me...

A frase ficou por terminar. Cabeça atravessada de lado a lado, Soares Durão caiu redondamente no solo.

Antonio Barata era patriota. Revia-se no seu oficial. Saltou donde estava, correu para ele, agarrou o corpo e procurou tirá-lo daquele vespeiro de balas. Andou uns passos e caiu para sempre. Dois cadaveres de portugueses ficaram unidos num abraço ensanguentado.

* * *

A ordem dos *Viriatos* publicou ha dias o louvor seguinte:

«Cabo legionario da 13.ª bandeira, Antonio Barata. Tipo de português aventuroso que encontra na guerra a alegria de viver, audaz, ardente e abnegado, pronto a sacrificar-se, voluntaria e conscientemente, por um camarada ou superior.

Encontrou morte gloriosa ao lançar-se, debaixo de fogo vivissimo, em auxilio de um oficial seu compatriota que caira ferido e cujo corpo procurava retirar para local de menos risco».

Antonio Barata era um homem. Mereceu este epitafio que os bons burgueses invejarão. Os êrros do passado redimem-se pela gloria do presente. A canção legionaria ecôa grandiosa sobre os parapeitos conquistados. Os seus versos ensinam-nos: Para morrer como heroi ou como martir, com abnegação e com sacrificio *nada importa su vida anterior...*

X. Y. Z.

M. S. Barbosa & C.ª

Tendo sido publicado no jornal «Diario de Lisboa» de ontem um comunicado assinado por alguns socios da firma M. S. Barbosa & C.ª, no qual declaram que o signatario foi excluido da sociedade e lavrada uma escritura para tal fim, vem esclarecer os seus amigos, clientes e o publico, que não foi nem podia ser válidamente excluido da sociedade, da qual faz parte ha 21 anos, pela simples vontade dos seus socios, e por isso nela continua a prestar os seus serviços até que os tribunais se pronunciem acêrca do procedimento dos seus consocios.

FRANCISCO COVAS RODRIGUES

(Segue o reconhecimento).

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Falta de trabalho

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Com os recentes temporais muito sofreram as povoações vizinhas do mar. Centenas de hectares das dunas de Quiaios, recentemente semeadas pelos Serviços Florestais, foram sacrificadas com as tempestades, calculando-se em 800 contos, os prejuizos. As povoações onde se empregam nos trabalhos das sementeiras, milhares de pessoas, vivem mal, esperando que se dê começo a varios trabalhos.

Biblioteca Municipal

A Camara resolveu alugar o predio contiguo á estação Telegrafo-Postal, para ali instalar, embora provisoriamente, a Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomaz. Assim ficará já reunida, a esta biblioteca, a que pertenceu ao ilustre figueirense prof. dr. Guimarães Pedrosa, e que é formada por cerca de 7.000 volumes.

A aquisição da casa mereceu os louvores da cidade, que estava muito empenhada em ver a Biblioteca Municipal com instalações novas que, embora não sejam definitivas, satisfazem.

«IV Noite da Figueira»

Foi brilhante o sarau realizado no teatro do Casino Peninsular, sob o titulo de «IIII Noite da Figueira». A radiodifusão da festa, feita pela Emissora, de tão nitida pode-se classificar de notavel. Por informações recebidas de varios pontos do país, sabe-se que o sarau foi ouvido com nitidez absoluta.

Dentro de algum tempo realizar-se-á a «IV Noite da Figueira», que será tambem radiodifundida pela Emissora Nacional.

Morto de doença subita

Acometido de doença subita foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde faleceu pouco depois de ali ter entrado, o maritimo Carlos Emilio de Barros, de 43 anos, desta cidade.

SENSACIONAL MUDANÇA DE MODA NOS PÓS DE ARROZ

O Segrêdo Do novo «FINI MAT»

Em Paris, as senhoras elegantes lançaram uma nova moda. Descobriram um pó de arroz que dá uma tez de veludo, sem o menor vestigio de luzidio, durante todo o dia.

O segrêdo está num novo processo segundo o qual se mistura um pó finissimo, passado por três peneiras de seda, com a Dupla "Mousse de Créme„. Este recentissimo processo — resultado de anos de investigações feitas por Químicos franceses — está agora patenteado por Tokalon. O Pó Tokalon permite que V. Ex.ª diga adeus, para sempre, a um nariz luzidio ou a uma pele de aparencia gordurosa. Dá-lhe uma tez delicada e esplendida, conservando-se absolutamente "mate„ durante 8 horas. Nem o vento nem a chuva, nem a transpiração poderão fazer que a sua pele brilhe, se empregar o Pó Tokalon com o «Fini Mat„. Dár-lhe-á, êsse pó, uma frescura e uma beleza de pétala de rosa que duplicarão o seu encanto fascinador. Peça o Pó Tokalon — Não há aumento no preço, embora sejam grandes as despesas com o novo processo "Fini Mat„.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 2063

Venda clandestina de cocaina

Ontem, cêrca das 23 horas, o agente Paulitos surpreendeu tres individuos que se encontravam num café da avenida da Liberdade a conversar sobre trafico de cocaina.

O referido agente convidou-os a acompanhá-lo até ao Torel, para lá se esclarecer o assunto. Lembrou-se, porém, que seria bom revistá-los. Entrou com eles numa escada e apalpou-lhes rapidamente os bolsos.

João Bento Junior, assim se chama um deles, tinha consigo um frasco contendo 10 gramas daquele estupefaciente.

Interrogado sobre a forma como o havia adquirido, o Bento declarou que o furtara numa casa de produtos quimicos denominada Quimico Luso Alemão, na rua dos Anjos, quando ali fôra fazer um arrolamento por parte duma agencia de publicidade. O preso é amanhã julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Tem sido muito visitada, na Sociedade de Belas Artes, a brilhante exposição de pintura das sr.as D. Luiza Tomaz, Branca de Aquino, Noemia Vieira e Maria Emilia Barbosa Viana. A exposição está aberta ao publico todos os dias, das 11 ás 18 horas, até ao dia 31. Já fôram adquiridos alguns dos quadros.

Explosão a bordo

e morte dum homem

Na Banatica, estava hoje atracado, a proceder á descarga de gasolina, o vapor «Shell-9», pertencente a companhia do mesmo nome. Devido a uma junta de tubagem que rebentou, deu-se uma explosão a bordo seguida de incendio. As chamas alcançaram um dos tripulantes, de nome Faustino Pereira, de 59 anos, morador no Castelo Picão, na Caparica, causando-lhe a morte. O incendio foi rapidamente extinto. O cadaver do infeliz deu entrada no Necroterio.

SUFRAGIOS

José Maria Henriques Xavier

Por alma do sr. José Maria Henriques Xavier, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, uma missa na igreja da Conceição Nova, mandada dizer por sua familia.

Caso de miseria

Para ajudar a costureira Julia de Jesus a desempenhar a sua maquina de costura recebemos 5$00 de A. L., 5$00 de F. S., de E. A. C. 10$00 e de «Eterna Saudade», 5$ 0.

Leiam o

AERONAUTICA

A aviação nas colonias

O porto de Lourenço Marques possui uma perfeita instalação luminosa, destinada ás amaragens nocturnas. Ainda ha poucos dias, o hidro «Challenger», da «Imperial Airways», amarou em poucos minutos. Foram desembarcados, com a maior facilidade, os passageiros, bagagens e uma tonelada de correio da Europa e reabastecido o aparelho.

— Um recente diploma publicado em Moçambique, adopta novas medidas de defesa da navegação aerea, no sentido de garantir aos aparelhos as melhores condições de segurança, nos aerodromos da Colonia.

— O Aero Club de Moçambique resolveu enviar um avião ao «rallye» de Port Elizabeth», promovido pelo Aero Club desta cidade, a realizar de 7 a 10 de abril.

— Foi homenageado em Luanda, o sr. dr. Carvalho dos Santos, presidente da Delegação de Mossamedes, do Aero Club de Angola, o qual bastante tem contribuido para a divulgação aeronautica, em Angola.

— Encontra-se em Lisboa o sr. Vitor Baltasar, um dos nossos mais jovens aviadores civis, brevetado em Angola, filho do sr. capitão Joaquim Baltasar, chefe dos serviços aereos daquela colonia.

— Em Luanda foi «largado» um novo aluno piloto, o sr. Telmo Matos.

Um Aero Club na Guarda

Encontra-se em formação um Aero Club na Guarda, que tem por fim desenvolver a aviação na Beira-Serra.

Os terrenos para o aerodromo vão ser escolhidos e as entidades organizadoras estudaram já a aquisição de dois aparelhos-escola, para instrução.

Engenheiro E. Williams

Por motivo de partida para o Porto, onde vai desempenhar um alto cargo na Companhia dos Telefones daquela cidade, foi oferecido um banquete de homenagem ao distinto engenheiro E. Williams, que durante alguns anos foi engenheiro-chefe daquela companhia em Lisboa.

Ao banquete, que decorreu num ambiente de camaradagem e de solidariedade, assistiram todos os funcionarios das secções tecnicas da Anglo Portuguese Telephone Company Ltd. e no final fizeram-se alguns discursos a que o sr. Williams respondeu, agradecendo comovidamente.

Batalha de Flores Infantil

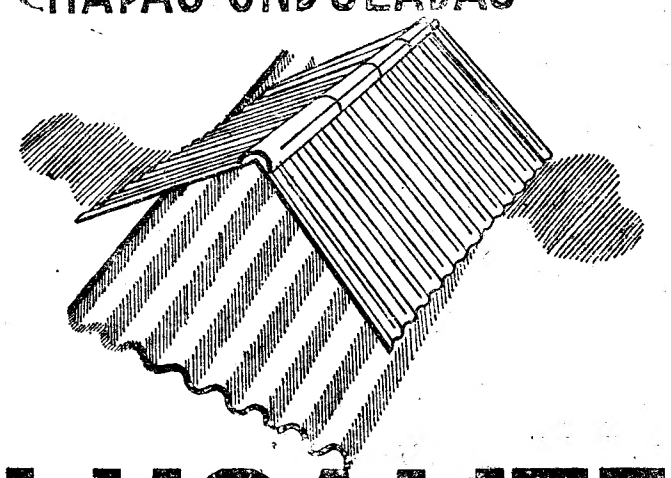
no Estoril

Este ano, pela primeira vez, vai realizar-se no Parque Estoril, em frente ao Casino, uma grande Batalha de Flores infantil, na 2.ª feira de Carnaval.

A esta Batalha de Flores são admitidos desde a «trotinetti» ao automovel, carros de crianças, triciclos, bicicletas, etc. Para distribuir aos classificados haverá valiosissimos premios que farão a delicia e o orgulho das crianças que a ela concorrerem.

EMPREGANDO CHAPAS ONDULADAS

LUSALITE



LUSALITE
OBTERÁ
AS MELHORES COBERTURAS
123, R. S. NICOLAU, TEL 23948, 28941

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Dargent Pereira Caldas, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luiza Mourão, D. Maria Amelia Leite da Cunha Garcia de Carvalho, D. Maria Tereza de Lancastre de Araujo Bobone, D. Maria Helena de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Ilda Machado, D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Ana Maria Perestrelo de Matos Figueiredo Cabral e a menina Maria Rita Teixeira Cabral.

DIPLOMATAS

Na embaixada do Brasil

A senhora D. Helena de Araujo Jorge, embaixatriz do Brasil, deu ontem, no Palacio da embaixada, a um grupo de pessoas de suas relações, uma recepção dansante a que compareceram: dr. Caeiro da Mata, dr. Barbosa de Magalhães, coronel Vicente de Freitas, dr. Francisco Patricio e esposas; embaixador Alberto de Oliveira, drs. Ruy Ulrich, Afranio Peixoto, José de Almada, Meleiro de Sousa, José Saldanha da Gama, M. Casal Ribeiro, Sebastião Ramirez e esposas; coronel Costa Veiga, D. Antonio de Lencastre, Octavio da Silva Leitão, capitão Carvalho Nunes, e esposas; ministros Pedroso Rodrigues e Arenas de Lima, Gonçalo Melo Breyner, Gabriel Ramires dos Reis, e esposas; marquês de Belas; condes de S. Miguel, Monsaraz, Santar, Santiago, Castelo Branco, Casteja, Mafra, Castelo Mendo, Vila Flor e de Alpedrinha, São Paio, Carnide, Penha Garcia, Azarujinha e Nigra e esposas; viscondes de Santarem e de Almeida Garrett e esposas; condessas de Taboeira; Isabel de Melo Breyner (Mafra), D. Elisa Pedroso, Sarah Vieira Marques, Kydia Barbosa de Magalhães, Maria Joana Bourbon Melo Osorio, Oliva Guerra, Maria Roque de Pinho e filhas; Joaquim Leitão, Raymond Marnier, João de Castro Pereira, Alexandre Tedeschi, Berneaud Alves e esposas; Antonio Ferro, Raul Lino, Harl Husum, Karl Anderson, coronel Alfredo Cintra, J. Soares Franco e esposas; Gastão de Bettencourt, José Alvelos, Aires Pinto da Cunha, José Carlos, Francisco, Jorge e José Roque de Pinho, Alberto Santos Silva, professor Viana da Mota, Tomaz de Eça Leal, Armando Bayly, Fernando J. P. Barbosa, Artur Abecassis, Antonio Pottier, general Arez, almirante Ivens Ferraz, Eduardo Perestrelo, Barahona Fernandes e esposas; Eduardo Pinto da Cunha, Manuel de Morais Palmeiro (Regaleira) e esposas; dr. Cayola Bastos, Francisco d'Orey, Marcelo Matias, Francisco Ribeiro Ferreira, José de Melo Breyner, coronel Vilardebó, José Luiz Ferreira e esposas; dr. Francisco Heredia, Caetano de Oliveira Frederico Schmidt, Vieira da Rosa, e esposas; conselheiro da embaixada do Brasil e senhora Heitor Lyra; e secretarios Thompson Flores e esposa e J. Coelho Lisboa e filha.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Realiza-se amanhã, no salão do restaurante do Casino Estoril, um baile de subscrição, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da Pare e Carcavelos, a favor da Obra Maternal de Parede.

CHA'S DANSANTES

No Aviz Hotel

Vai decerto ser elegantemente concorrida a tarde de amanhã, no salão de mesa do Aviz Hotel, onde se realiza o tradicional «chá dansante» organização do sr. Armando da Camara Rodrigues, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» Almeida Cruz, que se fará ouvir num esplendido reportorio de musicas modernas.

DOENTES

Com muito exito foi ontem operado, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo distinto cirurgião sr. dr. Dias Newton, coadjuvado pelos distintos cirurgiões srs. drs. Carlos Rego, Henrique Soares e Outero Ferreira, o sr. Antonio Carneiro Marques da Costa, sendo o estado do enfermo felizmnte muito satisfatorio.

O maior e mais chic sortido em «bouquets» para vestidos de noite e flores decorativas. Confrontem os preços da Camelia Branca. L. Bordallo Pinheiro, 30 (ao Chiado).

A'S NOIVAS

As melhores sedas e rendas vende a Aux Mille Parures, na P. Restauradores, 47. Enxovais para noivas, Unica casa da especialidade.

Colhida por um comboio

VIDAGO, 27. — Ontem, pelas 16 e 30, quando a guarda da linha ferrea Sebastiana Sobrinho dava o sinal de passagem ao comboio correio, foi colhida por ele. Recolheu ao hospital de Chaves.

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo, agradavel, economico e altamente tónico.

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Modernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio do Campo de Sant'Anna—Telef. 44147.

Casamento de principes em Roma

Um aspecto do casamento da princesa Maria de Saboia com o principe Luiz de Bourbon-Parma, que ha dias se realizou na capela Paulina, do palacio do Quirinal. Os noivos estão ajoelhados diante do altar. A' esquerda, vêem-se os reis de Italia, os membros da familia Bourbon-Parma, o ex-rei Afonso XII de Espanha e a ex-rainha Victoria, além de numerosos convidados. Em baixo, a primeira fotografia oficial dos noivos. Como se sabe, o principe Luiz de Bourbon-Parma é irmão da ex-imperatriz Zita e descendente do ramo legitimista da Casa de Bragança, pois é filho duma infanta portuguesa e neto de D. Miguel I, tal qual como o principe D. Duarte Nuno, de quem é primo e que se deslocou a Roma para assistir ao casamento. Depois da lua de mel, os noivos farão a sua primeira viagem á nossa provincia de Moçambique, pois o principe é um apaixonado de questões coloniais e conhece perfeitamente a acção civilizadora de Portugal em Africa

A extensão da catastrofe no Chile

só daqui a semanas se pode conhecer

SANTIAGO DO CHILE, 27. — As regiões afectadas pelo sismo oferecem um aspecto desolador. Por toda a parte se vêem ruinas e o terreno revolvido. Em Talcastalca verificaram-se prejuizos consideraveis. As localidades de Linares, Parral e S. Carlos estão, completamente destruidas. A estrada de Parral para Cauquanos está bloqueada, o que impede que se chegue a esta ultima povoação que, segundo os sobreviventes que de lá vieram, está destruida. Mas em Chillan, cidade de 55 mil habitantes, é que se pode verificar a extensão dos destroços causados pelo terramôto. No meio das ruinas, iluminadas pelos clarões de alguns incendios, divisam-se corpos sem vida e ouvem-se os gemidos dos feridos. Os sobreviventes declaram que o sismo durou alguns minutos. As luzes apagaram-se. Os predios desmoronaram-se, no meio dum ruido inconcebivel. Em varios pontos declaravam-se incendios. No Teatro Municipal morreram 300 pessoas, salvando-se apenas duas ou três. Serão precisas semanas para se removerem os escombros e se conhecer o numero exacto de mortos. Sabe-se, porém, que o numero dos sobreviventes é muito pequeno. Em Conceição, um Banco inglês ficou muito danificado.

A catedral, que tambem sofreu muito com o sismo, terá de ser destruida a dinamite.

As autoridades militares fuzilaram quatro individuos, que foram surpreendidos a roubar. O centro catalão de Santiago enviou dois camiões cheios de viveres para a zona sinistrada.

Roosevelt enviou uma mensagem de pesames ao presidente Aguirre. Segundo os circulos semi-oficiais, o numero de mortos e de feridos é muito superior ao que já foi anunciado. A Cruz Vermelha Americana enviou 10.000 dolares. De Santiago do Chile vai partir uma missão de geologos e sábios, que vai estudar os efeitos do fenomeno.

E' provavel que o presidente Aguirre faça hoje um apêlo a todos os chilenos para que cooperem na reparação dos prejuizos causados pelo tremor de terra. O conselho de gabinete ordenou a evacuação de varias cidades, principalmente Chillian, Parral e Cauquenes, onde a situação é insustentavel, por os cadaveres entrarem na decomposição sob a acção das intemperies e devido á falta de meios para os remover. Na cidade de Conceição ficaram debaixo dos escombros 2.000 mortos e só 300 puderam ser enterrados no cemiterio. As autoridades anunciam que, só na cidade de Cauquenes, os prejuizos ultrapassaram 150 milhões.—(Havas).

Encontram-se cadaveres ás centenas

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Dizem da Conceição que se retiraram até agora 200 mortos dos escombros, mas falta ainda revolver metade das ruinas. Devido á falta de viveres evacuou-se Conceição e Chillan. Assinalam-se, além disso, em Parral, 200 mortos e em San Carlos 100 feridos. Os medicos e operarios partem em caravana para as regiões sinistradas, ao mesmo tempo que se requisitam camiões para o transporte de feridos. Os hospitais de socorro são insuficientes, não obstante o concurso de material militar. Finalmente, esperam-se esta noite 500 refugiados de Conceição evacuados a bordo do cruzador inglês «Exeter».—(Havas).

Ainda não se pode avaliar a extensão da catastrofe

SANTIAGO DO CHILE, 27 — Noticias recebidas de Cauquenes, em Talco, vindas pelo correio, anunciam que a lista dos mortos e feridos em Cauquenes é superior a 2.500 e que a parte alta da cidade ficou totalmente destruida.

De todos os lados continuam chegando as mais desoladoras informações sobre a extensão da catastrofe, não sendo ainda possivel dar pormenores exactos ou aproximados do numero de mortos e feridos registado nas localidades mais atingidas.—(United Press).

Pormenores horriveis

SANTIAGO DO CHILE, 27. — As autoridades de Chillan ordenaram o recenseamento dos sobreviventes da catastrofe: os enterramentos sucederam-se durante todo o dia; dois teatros abateram, soterrando cêrca de 20 espectadores; e a cidade de Bulnes desapareceu inteiramente. Centenas de cadaveres de crianças juncam as ruas das cidades e aldeias da zona destruída. Anuncia-se a morte do major Braun. — (Havas).

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Nos distritos mais atingidos pela crise do trabalho rural vão ser empregados 1.500 contos na conservação de estradas.**
- **Foram ontem assinados os novos contratos colectivos de trabalho dos pescadores do bacalhau.**
- **A Associação de Lojistas de Lisboa resolveu integrar-se na organização corporativa.**

No estrangeiro

- **As tropas nacionalistas terminaram a ocupação de Barcelona.**
- **Os navios russos que navegam no Mediterraneo receberam ordem para não atravessar o estreito de Gibraltar.**
- **Correspondendo ás aclamações da multidão por virtude da tomada de Barcelona, Mussolini proferiu em Roma um pequeno discurso.**
- **Em frente da embaixada italiana em Paris realizaram-se manifestações hostis.**
- **Na Camara francesa terminou o debate sôbre politica externa, tendo o governo uma larga maioria.**

A guerra aos judeus

NUREMBERG, 27.—Realizou-se ontem uma nova manifestação anti-semita na presença de Roberto Farinacci, ministro de Estado da Italia, e de Julius Streicher, em que tomaram parte 60 mil pessoas. Discursando, Farinacci exaltou o eixo e frisou a importancia do acôrdo de Munich, «que vibrou um golpe mortal na S. D. N.». Exortou Nuremberg a não se cansar de lutar contra o «judaismo mundial». Streicher salientou a coincidencia da manifestação com a tomada de Barcelona e exprimiu esperança na vitoria da luta contra os judeus.—(Havas).

Schmelling a caminho da America

BERLIM, 27.—Max Schmelling partiu esta noite para França, de onde embarcará, no «Normandie», para os Estados Unidos.

Diz-se que Max Schmelling voltará a combater, possivelmente, nos Estados Unidos. A sua partida da Alemanha desmente os boatos que correram segundo os quais Schmelling não estaria em boas relações com o Reich.—(United Press).

TAXA MILITAR
Bilhetes de identidade, Registos criminaes e policiaes, todas as licenças na Camara, caça e cães, porte de arma, etc. Trata de tudo a Agencia «Eva». Rua dos Retroseiros, 147.

Leia o sempre fixe

Com um PINCEL o Artista
FAZ MARAVILHAS
Com uma escôva de dentes também V. Ex.ª poderá fazer maravilhas. Experimente um centímetro de KOLYNOS numa escôva sêca — duas vezes por dia — e veja a enorme diferença nos seus dentes.
ALEGRE o seu SORRISO com KOLYNOS

É SEMPRE Uma Alegria
Pasta de fígado preparada com o máximo asseio e higiene, deliciosamente condimentada.
PARA TODOS
O PÂTÉ DE FOIE FILIOL FRERES
Distribuidores Gerais Villarinho & Ricardo, L.da
Rua da Prata, 230, 1.º — Lisboa

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

CHEGOU O INVERNO!
Defenda a sua garganta fumando os cigarros
ALL JACKS (mentholados)
Maços de 20 Esc. 5$50

AUTOMOBILISTAS
Encontram carros de aluguer sem chauffeur a preços convidativos e sendo atendidos por AMERICO PINTO, que agradece uma visita dos seus clientes e amigos.
Auto Quilometro L.da
252, R. de Santa Marta, 254
Telefone 46330

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Riley Intistute
Linguas vivas
Comercio
R. do Salitre, 82 — LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

TODOS TOMAM TODDY
Dá saude, vigor e alegria

O MOMENTO INTERNACIONAL

O «Financial Times» diz que Hitler no seu discurso

pedirá a devolução das antigas colonias alemãs e das reparações

LONDRES, 27.—O «Times» anuncia que a embaixada da Grã-Bretanha em Roma informou-se junto do governo italiano sôbre a significação da chamada de 60.000 reservistas da classe de 1901. Em Londres considera-se esta medida como normal. O governo italiano respondeu que se tratava unicamente dum periodo de exercicios.—(D. N. B.).

Remodelação no gabinete inglês?

LONDRES, 27. — Varios jornais julgam poder anunciar que o gabinete será remodelado ainda antes da reabertura do Parlamento, na proxima terça-feira.

O «Daily Telegraph» escreve que não se trata senão de algumas modificações e não duma verdadeira remodelação.—(D. N. B.).

O Duce aclamado em Roma

ROMA, 27. — Os estudantes que se manifestaram esta manhã nas ruas de Roma tentaram aproximar-se do Palacio Farnese, sede da embaixada francesa. O importante serviço de ordem, que guardava o palacio, convidou os manifestantes a retirarem-se. Estes dirigiram-se então para a Praça de Veneza, gritando: «De quem é a Corsega? E' nossa». Chegados em frente do Palacio de Veneza, aclamaram Mussolini, que apareceu por três vezes á varanda.—(Havas).

Manifestação em Genova contra o consulado francês

GENOVA, 27.—Os bombeiros tiveram de intervir para dispersar os manifestantes que se acumulavam em frente do consulado de França. Depois de se terem reunido na praça Ferrari, algumas centenas de manifestantes dirigiram-se para a «Via Palsetro», onde se encontra o consulado francês, que estava guardado por um serviço de ordem. Como os manifestantes tentassem forçar a barragem, os bombeiros puseram as agulhetas em posição. Entretanto, os manifestantes cortaram a mangueira condutora de agua. Outros bombeiros que surgiram conseguiram, finalmente regar os manifestantes que dispersaram então rapidamente.—(Havas).

Viagem de inspecção do chefe do Estado Maior inglês

LONDRES, 27.—O general visconde de Gort, chefe do Estado Maior britanico, partiu ontem para uma longa viagem de inspecção ao Proximo Oriente.—(D. N. B.).

O alto significado internacional da viagem de Ribbentrop a Varsovia

VARSOVIA, 27. — Ribentrop recebeu esta manhã os representantes da Imprensa alemã, declarando que está inteiramente satisfeito com a sua visita a Varsovia e com os resultados que conseguiu.

Ribbentrop tambem recebeu esta manhã o embaixador da Italia e o ministro em Varsovia.

A visita oficial do ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich pode considerar-se, assim, terminada.

Ribbentrop teve ocasião de conferenciar largamente com varias personalidades polacas.

As entrevistas, que se realizaram numa atmosfera de sinceridade e de lealdade sôbre a base da politica inaugurada pelo acôrdo germano-polaco de 26 de janeiro de 1934, levaram a uma inteira concordancia de vistas sôbre as questões actuais, assim como sôbre as que se apresentarão de futuro.

A visita de Ribbentrop a Varsovia não só pode desenvolver favoravelmente as relações entre os dois países, mas constitue uma contribuição preciosa para a pacificação da Europa, correspondendo á nova situação.—(D. N. B.).

As precauções americanas

WASHINGTON, 27.—Perante a comissão da Marinha da Camara, o contra-almirante Hepburn explicou as razões pelas quais pede o estabelecimento imediato das bases de submarinos e hidro-aviões na ilha de Guam. «Confesso que, considerações de ordem internacional (a proximidade do Japão) levam a estas medidas. O estabelecimento duma base bem avançada tornará mais firme a posição dos Estados Unidos no Extremo Oriente e tornará mais simples a defesa do Hawai e do continente americano. A comissão especial dirigida por ele propõe para a ilha da Guan uma guarnição de doze mil homens, vinte e quatro submarinos, sessenta hidro-aviões e ainda uma série de aviões.—(D. N. B.).

WASHINGTON, 27.—A Camara deliberou sôbre o projecto de armamentos suplementares da aviação militar. Trezentos milhões de dolares devem ser postos á disposição do Governo para o alistamento de mil seiscentos e cinquenta e seis novos oficiais, seiscentos e três novos oficiais de reserva e vinte e cinco mil cento e quarenta e três soldados.

O deputado Fish declarou que o predente Roosevelt é o principal responsavel pela propaganda belica actual nos Estados-Unidos. A nação americana vive numa tal psicose de guerra que as mulheres até sonham se não há alemães, japoneses ou italianos que queiram invadir a «pobre pequena America». Roosevelt quere fazer crer ao povo que a agressão inimiga é iminente. Que ele diga então qual a nação que tenciona e tem a capacidade de invadir os Estados-Unidos.—(D. N. B.).

Aviões americanos para França

PARIS, 27.—O «Jour» anuncia que o adido francês em Washington encomendou ali cem novos aviões de caça Curtiss 36.—((D. N. B.).

Mensagem a Daladier dos combatentes garibaldinos

PARIS, 27.—A Associação dos Garibaldinos de Argona, dos combatentes no Exercito francês e dos simpatizantes garibaldinos de Paris, cujo presidente federal é o coronel Sante Garibaldi, enviou a Daladier a seguinte mensagem: «As vossas nobres e corajosas palavras de ontem na Camara impressionaram profundamente o povo italiano. Acima de polemicas injustas e lastimaveis, conservamos uma fé inalteravel na fraternidade latina. A Federação Garibaldina, interprete daquele sentimento, selado por tantas provações comuns na guerra e na paz, orgulha-se de lhe enviar as suas expressões de solidariedade e de respeitosa deferencia».—(Havas).

LONDRES, 27.—O «Financial Times» dá conta dos boatos que correm em diversas capitais da Europa, segundo os quais Hitler, no discurso que deve pronunciar no proximo dia 30, perante o Reichstag, exigirá não só a devolução das antigas colonias alemãs, mas tambem a devolução das importancias que foram pagas, a titulo de reparações, de acôrdo com as clausulas financeiras do tratado de Versalhes.

O mesmo jornal, embora acolhendo estes boatos, não garante o seu fundamento.—(Havas).

Um jornal francês afirma que foi assinada uma convenção secreta entre o Japão e a Alemanha

PARIS, 27.—Um jornal desta cidade publica um artigo pormenorisado afirmando que o Japão e o Reich teriam assinado uma convenção secreta para a ocupação da Holanda e para a partilha das colonias neerlandesas.

Segundo diz o referido jornal, foi o conhecimento da existencia desse instrumento diplomatico que levou o governo holandês a tomar recentemente providencias de certa importancia, tanto de caracter policial como de caracter militar.

Assim a Holanda teria feito transportar para o estrangeiro uma parte do seu ouro, ao mesmo tempo que encomendava aviões e dotava o seu exercito com material modernissimo. Os holandeses teriam ainda feito ocupar as suas fortificações militares fronteiriças por tropas de prevenção, minando as pontes e as eclusas.

O jornal a que nos referimos afirma que o tratado secreto entre o Reich e o Japão foi assinado em 20 de novembro passado, sendo os alemães representados pelo seu embaixador em Toquio, general Ott.

O tratado comportaria sete artigos: A Alemanha asseguraria ao Japão o seu auxilio no caso de este se ver envolvido em qualquer nova guerra por causa da China. Em compensação o Reich gosaria dos mesmos privilegios de caracter economico de que o Japão viesse a disfrutar na China.. O artigo 3.º do tratado estabelece os direitos que seriam atribuidos á Alemanha, nos territorios sovieticos do Extremo Oriente caso estes passassem para a esfera de influencia japonesa.

Pelo artigo 4.º seria assegurada á Alemanha a restituição das suas antigas colonias do Pacifico. Os três artigos restantes ocupar-se-iam exclusivamente da partilha eventual das colonias holandesas da Asia.

A Alemanha receberia a parte holandesa da Nova Guiné, a parte inglesa de Borneo, a parte Meridional das Celebes, e parte de Madoura; ao Japão seriam atribuidos o Iiam e a peninsula de Malaca, incluindo a base naval de Singapura. Dado o caracter inesperado e estranho destas revelações é de admitir a respeito delas a maior reserva.

Só a titulo de curiosidade devem ser reproduzidas sem se lhes atribuir uma significação particular.

Os Bailes de Mascaras no Maxim's

Esteve animadissimo o baile de mascaras que ontem se realizou no Maxim's, tendo-se dançado até altas horas da madrugada.

Dada a grande afluencia de mascaras que ultimamente se tem verificado, resolveu a Direcção do Maxim's para o baile de amanhã, abrir o salão nobre com uma orquestra extraordinaria de forma a proporcionar maior comodidade aos seus frequentadores.

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

Por terem surgido duvidas sôbre a forma de votação nas eleições a efectuar no proximo sabado, dia 28, a Comissão Instaladora informa mais uma vez todos os Médicos inscritos na Secção Regional de Lisboa que, ao contrario do que constou, é permitido substituir qualquer nome por outro que tenha sido proposto em outra lista para identico cargo.

A Comissão Instaladora

ASSEMBLEIA NACIONAL

A tomada de Barcelona

foi objecto de vibrantes saudações

A sessão de hoje na Assembleia Nacional abriu ás 15 e 10, respondendo á chamada 64 deputados.

Pelo sr. prof. dr. José Alberto dos Reis foi declarado que, pelos ultimos telegramas recebidos, sabe-se que um terramoto sacudiu o Chile, causando numerosas vitimas, pelo que propôs que a Assembleia Nacional manifestasse o seu sentimento ao ilustre representante daquela Republica em Portugal. (Apoiados).

O sr. engenheiro Sebastião Ramires disse depois que a Assembleia Nacional não pode manifestar indiferença ou silencio ante o facto de grande importancia que acaba de se dar em Espanha, a tomada de Barcelona que, disse, é o começo e o fim duma guerra em que triunfam as ideias que são as da Europa, as de Espanha e de Portugal.

«Com a vitoria do generalissimo Franco entramos num periodo de paz tão necessario. A entrada triunfal das fôrças do generalissimo Franco diz bem do seu triunfo, por isso o devemos saudar, felicitando-nos tambem». (Muitos apoiados).

O sr. dr. Artur Ribeiro Lopes pronunciou as seguintes palavras:

«Está confirmada oficialmente a tomada de Barcelona pelas tropas do comando do generalissimo Franco. A Assembleia Nacional não poderia ser indiferente ao emocionante acontecimento. Se é certo que em dado momento a Espanha não pôde ou não soube resistir á invasão das ideias orientais, a verdade é que a alma da Espanha, refugiada na alma dum Soldado, reagiu e conquistou, através duma epopeia de sofrimento e de heroismo, a independencia da sua civilização e das suas terras. Nós, portugueses, compreendemos, sentimos e medimos desde a primeira hora a grandeza e a gravidade dos acontecimentos de Espanha. A razão é clara: com ela criámos uma Patria arrancando-a ao dominio do mesmo invasor e como ela descobrimos e conquistámos um mundo novo para dar mais almas e mais espaço á civilização do ocidente. E' talvez por isso que na Peninsula não ha lugar para duas civilizações diferentes na sua essencia e na sua concepção fundamental da vida. E' este, di-lo tambem a Historia, o limite exacto das nossas profundas afinidades. E seja qual fôr a projecção da grandeza dos dois povos, transpôr esse limite, seria para qualquer deles transpôr os limites da sua propria honra e da sua propria gloria. Como membro desta Assembleia, orgão da soberania nacional, é com emoção que saúdo no generalissimo Franco a Espanha eterna e gloriosa. (Muitos apoiados).

Pelo sr. dr. Favila Vieira foi depois declarado que á sua chegada a Lisboa foi testemunha de factos que depõem contra os serviços publicos e atingem a dignidade nacional — a forma como decorre a fiscalização de bagagens no cais de Santos, sem disciplina nem educação, atropelando-se todos uns aos outros.

O sr. dr. Favila Vieira terminou chamando para o caso a atenção do Governo, e esperando que providencias sejam tomadas em defesa do bom nome português e de Lisboa.

Entrando-se na ordem do dia, reiomou o uso da palavra o sr. major Salvação Barreto, que ontem havia ficado com ela reservada.

O antigo vice-presidente da Camara Municipal continuou as suas considerações acêrca do decreto que reorganiza os serviços municipais, referindo-se em especial ás anteriores condições de admissão de pessoal, com limite de idade e inspecção de saude, entrando-se nos quadros rigida e disciplinarmente, substituindo-se antigos sistemas arbitrarios.

«As comissões administrativas que precederam a aplicação do Codigo Administrativo dedicaram a maior atenção á disciplina, e facto algum se passou então na Camara que pudesse ser injusto. Todas as dificuldades fôram enfrentadas pelas anteriores comissões administrativas, especialmente a da presidencia do sr. general Daniel de Sousa» — disse o orador, que continuou escutado com grande interesse por toda a Assembleia.

SUISSA Rossio, 96 e 98
Clientela selecta, a apreciar diariamente o mais fino «Chá das 5»

EM RESPOSTA A UM COMENTARIO

Os ensinamentos tacticos e tecnicos
da guerra civil espanhola

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, dirigida pelo sr. tenente-coronel José da Silva Dias ao nosso distinto colaborador que assina com o pseudonimo X. Y. Z.:

«*Meu caro camarada.* — Vivamente surpreendido fiquei quando me chamaram a atenção para um artigo seu publicado no *Diario de Lisboa*, atacando com feroz entusiasmo uma modesta prosa publicada na parte de «Variedades» da «Revista de Artilharia», escrita sob o titulo de «Ensinamentos tacticos e tecnicos da guerra de Espanha», e como não sou o amador que supõe, que no intervalo dos seus deveres profissionais se entreteve a rabiscar umas fantasias sôbre assuntos militares, nem a «Revista de Artilharia» deixou ainda de ser aquele respeitado e consciencioso orgão que ha mais de 35 anos se impõe pelo valor dos seus trabalhos (excluidos, evidentemente, os da minha autoria) ergo-me da minha costumada obscuridade para conversar um pouco consigo, perante a numerosa e selecta assistencia dos leitores dêste jornal, que ha dias foram testemunhas do seu ataque.

Evidentemente, meu caro X. Y. Z., esta resposta não pode ser completa, dadas as premissas que você e eu estabelecemos: um, atacando um desconhecido que supõe não ser um profissional e atacando-o num meio não-profissional, outro, declarando-se um profissional da arte da guerra, que reconhece em si um outro profissional (e até da mesma arma), mas se vê obrigado a defender num campo absolutamente estranho ás especializações militares. Daqui resultam para mim as seguintes varias obrigações:

Separar na defesa o que é de ordem geral do que é exclusivamente tecnico;

Não fatigar os possiveis leitores destas linhas com opiniões, citações e coisas analogas com que poderia justificar o que escrevi, justificação interessante nas paginas de uma revista da especialidade, mas deslocada nas paginas dêste jornal;

Salientar que este meu criterio, longe de exprimir desamor ou menos consideração pela Imprensa, corresponde a um reconhecimento do seu justo valôr e da sua nobre missão civica, sendo sempre com prazer que a vejo lançada em qualquer campanha de intuitos patrioticos e militares, disseminando conhecimentos gerais sôbre o Exercito e a Armada, pois a guerra não é o fenomeno que interesse apenas a uma casta, mas sim a toda a Nação, e nenhum orgão como a Imprensa se acha em condições de fazer vibrar, em todos, os sentimentos emocionais racicos, focando a necessidade inadiavel de nos prepararmos urgentemente e o mais eficazmente possivel para a guerra que dum momento para o outro pode surgir e arrastar-nos, apesar das nossas tendencias tão pacificas, como indispensavel á manutenção da liberdade e da honra nacional.

Como dizer, porém, o imprescindivel sem abusar do amavel acolhimento das colunas dêste jornal? Sendo breve, para fatigar o menos possivel; sendo sincero e leal, como é proprio do meu caracter e da minha profissão.

Eu sei quanto o assunto era mais facil de tratar, e literariamente mais interessante, considerado sob um aspecto jocoso, ironico, mordaz, aspecto que se me afigura tanto mais facil quanto eu estou certo que as nossas divergencias (melhor, as suas divergencias tecnicas) dizem apenas respeito a palavras ou formas de apresentar as cousas e não a factos ou principios, como, aliás, é tão frequente nas discussões em que os dois antagonistas gritam e barafustam, não se ouvindo senão a si proprios, quando, a final, a sua unica divergencia consiste em um falar em 1 escudo e o outro se referir a 100 centavos! Nem eu, porém, sou jocoso, nem julgo corresponder á consideração que qualquer camarada sempre me merece e que me merecem os leitores dêste jornal, o emprêgo de outra forma de escrever que não seja rigorosamente clara, insofismavel, sem entrelinhas, sem ambiguidades, sem ironias e sem subtilezas.

Em primeiro lugar, duas palavras sobre o uso de iniciais nos artigos de Variedades da «Revista de Artelharia»: Estes artigos são sempre, e até o tipo de letra bem o indica, de categoria inferior aos do corpo da revista e, em regra, constituidos por ligeiras criticas ou por trabalhos de sintese relativos a noticias varias publicadas na Imprensa estrangeira, mas em que já existe uma opinião pessoal do articulista e, por isso, ha já alguns anos, vêm esses artigos acompanhados das iniciais do seu autor; a revista, longe de com os tempos ter perdido as suas tradições de rigoroso escrupulo, mantem-nas em grau cada vez mais elevado, permitindo assim que em qualquer epoca se possa estabelecer a responsabilidade, mesmo nesses pequenos artigos, e só excepcionalmente e para individuos de reconhecida capacidade intelectual e cultural, publica artigos de pessoas estranhas á Familia Militar.

O artigo visado é, como facilmente se conclue das suas primeiras linhas, uma sintese de leituras feitas durante o mês anterior, em que ha muitas opiniões minhas, de minha responsabilidade, e ha outras que são dos autores que devidamente cito.

Como disse, não vou aqui defender os meus criterios, mas não resisto a fazer-lhe uma ligeira pregunta:

Na noite de 25/26 de julho as tropas vermelhas tentam a travessia do Ebro, entre Maquinenza e Amposta, numa frente de 170 quilometros, tendo o rio uma largura média de 120 metros e estando a sua margem direita ocupada, desde ha meses, pelas tropas adversas, e conseguem atravessá-lo e lançar a sua ofensiva numa frente de 125 quilometros; será isto uma acção militar ordinaria? e não sendo ordinaria (isto é, simples, vulgar, frequente)... que será então?

O meu presado camarada, quando escreveu aquele artigo, estava certamente em muito pouco generosas disposições, não se contentando em negar a qualidade de militar ao autor do artigo atacado, mas negando-lhe tambem a sua qualidade de pensador proficiente, aconselhando-lhe até filtragens varias para depurar o que lê em diversos autores; assim, permita que lhe devolva o seu conselho, pedindo-lhe que o aplique á leitura do meu artigo, de forma a lêr o que lá está escrito e não o que é muito diferente, pois, ao tratar da ofensiva de Gandeza, nem uma palavra digo sobre a sua utilidade e valor estrategico, nem nunca falei na competencia ou incompetencia dos chefes do exercito vermelho, mas apenas me referi á competencia dos «tecnicos» (isto é, em primeiro lugar, dos engenheiros de diferentes categorias que lançaram, e constantemente reparavam, as varias pontes pelas quais passavam milhares de viaturas e que intensamente estavam sujeitas, pelo menos, ao bombardeamento da aviação nacionalista).

* * *

Basta, porém, de abuso das preciosas colunas deste jornal e da paciencia de algum leitor benevolo; quanto a si, meu caro X. Y. Z., deixe-me com franqueza dizer-lhe que o seu artigo me entristeceu um pouco por varias razães e, entre elas, por ver que o meu presado camarada perdeu um tempo precioso escrevendo aquelas linhas, talvez literariamente interessantes (confesso-me incompetente no assunto) mas sem valor logico algum, o que mostra que, quando as escreveu, não possuia a faculdade de pensar correctamente em grau correspondente ás suas faculdades de acção, tão brilhantemente demonstradas em tantas oportunidades, e julgo que a correcção do pensamento é a primeira condição da valorização do nosso proceder.

Eu, porém, compreendo bem a génese, a razão de ser, do seu artigo; sinto bem que ele não foi escrito com o seu cerebro mas com os seus nervos, na irritação provocada pelas minhas palavras de admiração tecnica por um episodio de guerra praticado pelo seu inimigo.

Evidentemente, a sua psicose, no meio de desolação, de perigo e de morte em que se tem encontrado, no seu entusiasmo pela luta e pela vitoria que cada dia lhe sorri de mais perto e mais intensamente, não pode ser igual á minha, sentado sossegadamente a uma mesa, e ainda que absolutamente, e desde a primeira hora, desejando ardentemente a vitoria dos nacionalistas, conservando toda a calma, criterio logico e faculdades de imparcialidade e justiça, que são apanagio do homem civilizado da nossa epoca.

Bem vê, eu julgo que o conheço bem e o estimo desde 1913, em que pela primeira vez nos encontrámos, tendo estado sempre ambos do mesmo lado na luta pró-Patria, pró-Ordem e pró-Civilização, que ininterruptamente se está travando, e confesso que me fizeram sorrir as suas referencias sobre os livros, as revistas e os jornais marxistas onde supõe que vou beber a minha admiração pelas tropas que o meu caro X. Y. Z. tão justa e imparcialmente enaltece no seu interessante artigo «Como resistem os vermelhos aos ataques nacionalistas».

Não será, pois, estranho que eu termine estas linhas enviando-lhe com toda a sinceridade o meu abraço artelheiro, desejando-lhe as maiores felicidades e um pronto desmoronamento de todos os chefes e frentes vermelhas.

Camarada amigo,

JOSE' DA SILVA DIAS
(tenente-coronel de Artelharia

Inaugura-se no domingo
o bairro da Quinta da Calçada

E' no proximo domingo que se inaugura o bairro da Quinta da Calçada, construido em «Lusalite» pela Camara Municipal de Lisboa com a comparticipação do Governo e destinado a substituir o triste «Bairro das Minhocas».

A' inauguração, caso o tempo o permita, assistirá o Chefe do Estado, acompanhado por membros do Governo e pelos srs. presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Ao que nos informam, a transferenca das familias será feita progressivamente a partir de domingo, por forma a assegurar o maximo de cuidados higienicos.

O presidente da Camara Municipal, engenheiro Rodrigues de Carvalho, foi ontem expressamente ao Palacio de S. Bento, a fim de convidar os presidentes das duas casas do Parlamento a assistirem á inauguração deste bairro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Amadeu abade.

Lausperene, sai da capela da Ordem 3.ª da Cidade, para a igreja do Beato.

Ordem 3.ª da Cidade, ás 11, missa da reposição do Lausperene, procissão e benção. S. Bartolomeu do Beato, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, terço de Benditos.

Noticias de Santarem

SANTAREM, 26. — Por deliberação recente da Camara Municipal, foi transferido para o dia 15 de março o feriado da cidade, que até aqui era em 18 de maio. Baseou-se esta resolução, a nosso ver acertada, no facto do dia agora escolhido coincidir com a data da tomada de Santarem.

A-fim-de que a comemoração dessa data possa ter a maior grandeza e um cunho acentuadamente patriotico, constituiu-se uma grande comissão, presidida pelo sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil do distrito, e da qual fazem parte todos os organismos oficiais e culturais, e ainda outros de mera função social, bem como os representantes da Imprensa diaria de Lisboa.

Na primeira reunião, efectuada ontem, no gabinete do chefe do distrito, o sr. Antonio de Bastos, presidente da Camara, apresentou o esbôço do programa das festas a realizar, com o qual todos os presentes concordaram.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antonio Lis Ferreira, medico colonial e assistente de Antropologia da Universidade do Porto, realiza na proxima segunda-feira, 30, ás 21 e 30, uma conferencia sobre «Alguns aspectos do Problema da Antropologia e da fauna das Colonias Portuguesas», ilustrada com projecções luminosas da autoria do conferente.

NOTICIAS DO ALGARVE

Barco espanhol apresado

FARO, 27.—Ao sul de Quarteira, foi apresado em aguas territoriais portuguesas, pela canhoneira «Limpôpo», o cêrco de pesca espanhol «Ayamonte», da praça do mesmo nome, e que trazia a bordo 190 milheiros de sardinha que foram vendidos na lota desta cidade, por 1.400$00.

Morte dum recem-nascido

A P. S. P. prendeu e enviou a tribunal a domestica Alexandrina de Jesus, solteira, de 36 anos, moradora na rua da Misericordia, desta cidade, acusada de ter dado morte a um filho recem-nascido, escondendo-o depois, durante vinte dias, até que as autoridades a descobriram.

Grave crise de trabalho

E' deveras aflitiva a situação em que neste concelho se encontram os trabalhadores dos mais variados ramos do comercio, industria, da construção civil e rurais. Estes ultimos, como não lhes fosse permitida a sua entrada no Baixo Alentejo para comparticiparem nas mondas que anualmente ali se realizam, na sua maioria da freguesia de Santa Barbara, em numero aproximado a 400, vieram entrevistar-se com o sr. governador civil, a quem expuseram a dificil situação em que se encontram, solicitando que lhes seja dado trabalho.

O sr. governador civil, ao que parece, consultou o sr. ministro das Obras Publicas, expondo a aflitiva situação desta numerosa gente e solicitando a imediata abertura de trabalhos publicos.

Desordem num baile

OLHÃO, 27.—Num baile no sitio da Boavista, freguesia de Guelfes, deste concelho, envolveram-se em desordem os trabalhadores João da Silva Carvalho, o «Cachola», casado, de 28 anos, morador em Barranco; Evaristo dos Santos Bicha, casado, de 26 anos, morador no sitio da Fornalha, freguesia de Moncarapacho; José Bica, casado, de 33 anos, de Guatum, Guelfes, e José Maximino, casado, de 31 anos, de Moncarapacho, todos deste concelho, da qual resultou ficar gravemente ferido o trabalhador Avelino da Silva, casado, de 28 anos, que se encontrava junto ao local da contenda.

A P. S. P. prendeu e enviou a juizo os desordeiros.

A crise na industria conserveira

Cêrca de 600 operarios conserveiros desta vila e que foram despedidos pelas seis fabricas de conservas agora encerradas pela entrada do periodo do «defeso da pesca», manifestaram-se junto do seu sindicato pelo facto de não lhes ter sido pago pelos respectivos patrões o subsidio a que se julgam com direito, a exemplo do que sucede com os seus companheiros de outras fabricas que assinaram o contrato colectivo do trabalho.

O assunto parece encontrar-se pendente da solução do sr. sub-secretario das Corporações e Previdencia Social.

Centro da Imprensa Estrangeira

Foram eleitos os novos corpos gerentes do C. I. E. P. para o ano de 1939, que ficaram assim constituidos: *Assembleia geral:* presidente, Tavares de Melo («Presse Associeté»—Paris); secretarios, F. Barbosa («A Noite» — Rio de Janeiro), Manuel Falcon (Imprensa nacionalista espanhola); *Direcção:* presidente, Marcel Dany (Havas), vice-presidentes, Wilhelm Berner (adido de Imprensa á Legação da Alemanha), Leo Negrelli (adido de Imprensa á Legação da Italia), secretario geral, Carlos Cilia («Correio Português»—Rio de Janeiro, e «Diario Popular»—S. Paulo), tesoureiro, Rita Silberman (adido de Imprensa á Legação da Polonia); *Conselho fiscal:* presidente, Adolfo Vieira da Rosa (United Press), secretario relator, Jan Staszewski (agencia telegrafica P. A. T., Varsovia), vogal, Miss Alice Lawrence Oram («Daily Mail», Londres).

A exposição da estatua equestre

No Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, continua patente ao publico todos os dias, das 12 ás 16 horas, a Exposição bibliografica, iconografica, e documental relativa á estatua de D. José I, organizada pelos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa. O curioso certame, que reuniu mais de oitocentas especies, foi já visitado por mais de mil pessoas e deve encerrar-se brevemente.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Ha desoito meses que a guer

Os que acreditam na vitoria japonesa

Os que acreditam na vitoria final e total dos japoneses têm para isso algumas razões poderosas.

A progressão militar das tropas niponicas tem sido, sob todos os pontos de vista, brilhante. Outra coisa não era de esperar tratando-se de um exercito treinado e adextrado, dispondo de magnifico material e de um comando de «élite». Além disso o espirito de sacrificio e a capacidade de resistencia do soldado japonês são universalmente reconhecidos. As suas ultimas provas não são mais do que a confirmação dessas magnificas qualidades.

Depois da campanha vitoriosa da Manchuria, realizada há sete anos, os japoneses iniciaram as hostilidades da presente campanha, em meados de 1937, com um «élan» notavel. Rapidamente ocuparam toda a China do Norte e estabeleceram-se numa extensão de mais de mil quilometros, ao longo do Yang-Tsé, principal via de comunicações da China. Operando, simultaneamente, ao sul e ao norte, progrediram com uma rapidez fulminante e, em breve, estabeleciam a junção entre os exercitos em operações. Changai, Cantão e Hankeu, tomadas a-pesar-de uma resistencia esforçada do inimigo, marcam o valor da progressão niponica realizada. As capitais estabelecidas por Chang-Kai-Chek caem e o efeito politico da sua queda é enorme.

Com a queda de Hankeu as operações militares de grande envergadura podem considerar-se terminadas. Para os que acreditam na vitoria do Japão, resta apenas realizar uma tarefa facil de ocupação.

A economia e as finanças

A economia e as finanças parecem ser os aspectos mais delicados da acção japonesa, aqueles, pelo menos, por onde ela pode malograr-se não chegando á realização de todos os objectivos que os dirigentes de Toquio se propuzeram. A economia japonesa, dizem alguns, tem uma vida precaria. A armadura economica da nação não se mostraria, para esses, suficientemente robustecida para suportar uma prova de tão longa duração.

A isto objectam os tecnicos japoneses, entusiastas da continuação da luta afirmando que a capacidade de produção nacional tem aumentado, principalmente durante o periodo da guerra, que o seu comercio exterior tem melhorado e que o nivel de vida da população se estabiliza.

Muitas industrias, que nada têm com a marcha da guerra e com a fabricação de armamentos, se têm criado. Outras aumentaram os seus capitais. O «deficit» da balança comercial deminuiu muito em 1938, sobretudo se o compararmos com o que se registou em 1937.

Cenas dolorosas da guerra do Oriente. O espectaculo inevitavel das mãis que choram junto dos filhos, vitimas de bombardeamentos aereos

A estabilização monetaria é uma realidade.

O custo da guerra

E para o problema das materias primas, o mais grave que aflige a economia e a politica do Japão, a exploração intensiva dos recursos naturais do Manchuco constitue uma solução que, pelo menos de momento, satisfaz.

A divida publica interna, sem duvida nenhuma elevada, não representa um perigo imediato. A forma por que são cobertos os emprestimos lançados pelo governo demonstra o patriotismo dos capitalistas e da pequena economia. A divida externa é apenas um decimo da divida interna.

A produção do ouro aumenta de maneira animadora.

O Japão tende assim para uma solução autarquica da sua economia e das suas finanças, a exemplo das potencias totalitarias da Europa.

Em 1905, dizem os defensores do ponto de vista niponico, o Japão gastou na guerra com a Russia o dobro do rendimento da nação. Este aumentou até agora em proporção enorme. O espirito de sacrificio da sua população permite-lhe suportar o custo da guerra, mesmo que esta dure duas dezenas de anos.

A politica e o sentimento

Mas as sucessivas crises politicas que se têm registado desde o inicio da presente guerra, não serão um motivo de duvida e de preocupação? Não constituirão elas um sintoma de desagregação interior e de mal estar entre a população?

País fortemente industrializado, a sua robusta saude moral tem impedido infiltrações ideologicas que poderiam perturbar o equilibrio politico e social da nação.

As lutas politicas verificadas e que se traduzem por crises ministeriais frequentes nos ultimos meses não atingem a estrutura da nação. Desenrolam-se entre os partidarios de uma acção mais ou menos energica em relação ás grandes democracias ocidentais e entre os partidarios e os adversarios da militarização do regime.

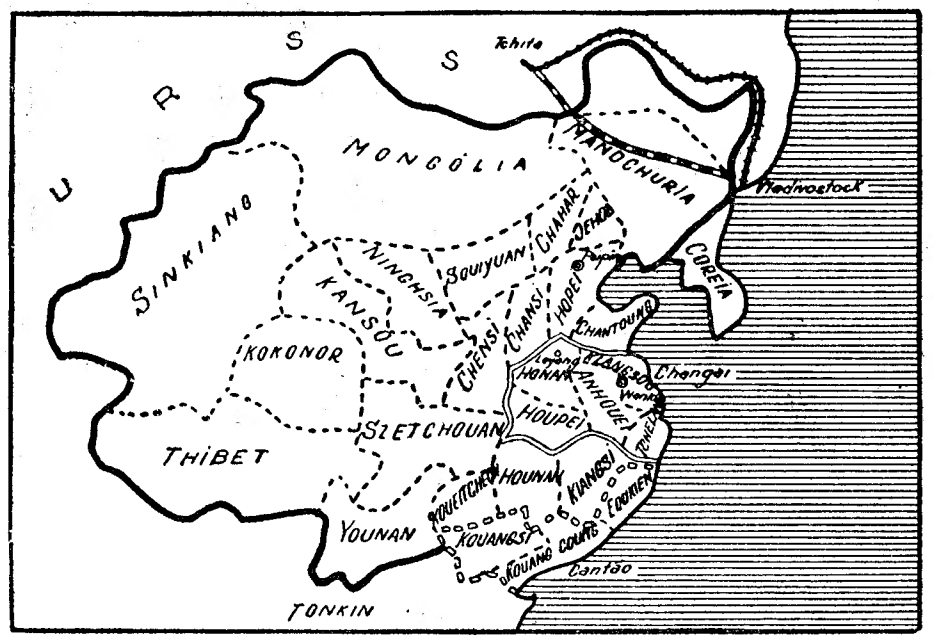
A rapariga que hasteou em Changai o pavilhão chinês no ultimo reduto da cidade

A sua evolução tem demonstrado que o partido militar toma cada vez maior ascendente e esta tendencia reflecte-se na escolha dos titulares das pastas da Guerra e dos Negocios Estrangeiros. De Hirota a Arita que longo caminho percorrido no sentido de apertar os laços que unem o Japão á Alemanha e á Italia, no campo ideologico e no terreno diplomatico.

E' certo que o Japão se tem visto entregue, quasi exclusivamente, ás suas proprias forças e recursos. Mas na hipotese de um conflito geral haveria que contar com ele.

O sentimentalismo não constitue um defeito para os dirigentes japoneses. A-pesar de dificuldades evidentes semeadas no seu caminho, eles confiam no exito da missão que se impuzeram.

O Japão que, sucessivamente, ocupou a Formosa, a Coreia, o Manchuco e a China do Norte e do [illegible] acabará, segundo os que nele confiam, por estabelecer o seu dominio em toda a China.



Mapa da China, com as suas diversas provincias cujos nomes frequentemente têm aparecido nos comunicados de guerra. As regiões delimitadas ao sul são as que obedeciam aos governos de Nanquim e Cantão. Ao norte vê-se a indicação do caminho de ferro transiberiano, com dois troços, um que atravessa a Manchuria, outro que atravessa territorio sovietico

ASPECTO DIPLOMAT

Ha um ano e meio que a guerra sino-japonesa dura. A sua evolução e as condições em que ela se tem desenvolvido andam estreitamente ligadas á propria marcha dos acontecimentos internacionais, na Europa e na America.

A anexação da Austria, o desmembramento da Checo-Eslovaquia, o acôrdo de Munich, a Conferencia de Lima, a mensagem Roosevelt são episodios que influenciaram directamente os acontecimentos do Extremo Oriente. Mas foi, sobretudo, o afastamento da U. R. S. S. dos negocios europeus que mais pesou na balança dos elementos desfavoraveis ao Japão. A industria de guerra sovietica, que até setembro do ano passado concorrera poderosamente para alimentar a resistencia dos elementos vermelhos, em Espanha, passou a canalizar para a China a quasi totalidade das suas entregas ao estrangeiro. Só assim se compreende a continuação das hostilidades num pais que não tinha fabricas de armamentos e não tem poder de transformação para a sua aparelhagem industrial.

A China aproveita, desde julho de 1937, o imenso reservatorio humano de que dispõe. Não lhe interessa, essencialmente, nem o numero de perdas sofridas, nem o perigo de se ver desprovida de combatentes ou tropas auxiliares.

Pelo contrario o Jopão, pais de grandes recursos demograficos mas de economia delicada, precisa olhar com atenção para a duração da guerra e sobretudo para o problema do seu abastecimento em materias primas.

O pacto anti-Komintern

O pacto anti-Komintern foi o grande acontecimento diplomatico que ligou o Japão ás potencias totalitarias da Europa. A Inglaterra abandonou a sua antiga aliança com Toquio, na esperança de modificar as intenções ferozes dos isolacionistas norte-americanos. O calculo britanico saiu errado. Os japoneses viram-se na necessidade de procurar novos apoios e novas amizades, sem que isso lhes desse grande prazer; os americanos continuaram a pensar na sua posição continental, de preferencia á sua posição mundial. As sucessivas conferencias navais, realizadas por inspiração anglo-saxonia e nas quais os almirantes e os diplomatas de Toquio nunca puderam ver satisfeitas as suas exigencias, acabaram por liquidar a amizade anglo-niponica. Os acontecimentos da China transformaram essa amizade, que durante muitos anos serviu os interesses britanicos no Extremo Oriente, em hostilidade clara.

Para fazer triunfar os seus pontos de vista, que não constituiam segredo para ninguem, os japoneses viram-se na necessidade de transformar toda a sua tradição diplomatica.

Assinando com a Alemanha e com a Italia o pacto para a luta contra a penetração comunista, os japoneses faziam entrar todo o Oriente, que aspiram a dominar, na esfera da guerra ideologica que todo o mundo receia.

A aliança sino-sovietica

Os chineses assinaram com os sovietes, pouco depois de se iniciarem as

As tropas japonesas utilizam material brá-lo com uma pe

a devasta o Estremo Oriente

CO DO CONFLITO

ostilidades, em 21 de agosto de 1937, m pacto de não agressão que, segun- todas as probabilidades, se encon- a reforçada por um pacto militar nexo. Só pela existencia deste ultimo ocumento se compreenderia, o forne- mento de material, em grandes uantidades, e a eclosão de inciden- s que, como o de Xang-Ku-Feng, m contribuido poderosamente para anter a resistencia e a combatividade da China. A concentração de gran- es contingentes militares, de nume- osos submarinos e de importantes rças de aviação em Vladivostok re- resenta uma ameaça permanente ue o Japão não pode deixar de tomar m linha de conta para o desenvolvi- ento da sua politica militar.

O papel que o marechal Blucher, rande especialista dos assuntos do xtremo Oriente ultimamente dado omo morto pela policia sovietica, tem esempenhado no desenrolar da guer- a sino-japonesa, continua a parecer astante misterioso.

O art.º 3.º do pacto sino-russo de gosto de 1937 diz que «A Russia so- ietica fornecerá á China armas e mu- ições, bem como, em caso de necessi- ade, voluntarios e engenheiros para prosseguimento das hostilidades». sta clausula explica suficientemente caracter incerto, e por vezes até des- oncertante, de que se tem revestido marcha das operações no teatro chi- ês.

As democracias contra o Japão

Até ao final do ano de 1938 o Japão rocurou manter com as democracias ocidentais, a-pesar da sua ligação deologica com as potencias totalita- ias, relações cordiais.

Compreende-se quanto isso seria di- icil num país onde as concessões in- ernacionais desempenham papel do- inante e onde os interesses estran- eiros se cifram em centenas de mi- hões de libras.

Mas o Japão sabia que a aplicação de anções economicas ou a simples boi- otagem dos seus produtos teria uma nfluencia capital para a realização os seus planos. Episodios como o do mbaixador britanico atacado por fôr- as aereas japonesas, deviam conside- ar-se incidentes que não alteravam a inha geral da politica externa de To- uio. Esta orientava-se num sentido onciliador em relação á França, á In- laterra e aos Estados Unidos, saben- o os diplomatas niponicos, habilissi- nos em tratar com os ocidentais, que ão é de boa tactica acumular inimi- os.

Alguns episodios desagradaveis que ocorreram com subditos ou represen- antes daquelas potencias fôram sa- ados com a apresentação de descul- as e, algumas vezes, com o paga- ento de indemnizações.

A duração da resistencia chinesa e certeza de um auxilio sovietico em rmas e munições, bem como as su- essivas crises ministeriais declaradas em Toquio, animaram as democracias uma politica anti-niponica mais nergica, que se traduziu, ultimamen- e, pela concessão de emprestimos á China, por parte da Inglaterra e dos Estados Unidos e pela facilidade dada pela França, na fronteira indo-chine- a, para o transporte de armas e mu- ições.

de guerra moderno e sabem mano- la incontestavel

Os que confiam no exito dos chineses

Os prisioneiros chineses acumulam-se. São aos milhares. A China é um reservatorio inesgotavel de homens

Os que acreditam na resistencia chinesa e na sua eficacia não deixam, por sua vez, de aduzir argumentos de incontestavel valor.

Em primeiro lugar a situação diplomatica, tanto na Europa como na America, é por eles considerada francamente favoravel á sua causa.

Só pelo desejo de esperar o esgotamento do Japão eles explicam a rela-

O coronel chinês que comandou em Changai o famoso batalhão dos Suicidas

tiva falta de iniciativa das democracias europeias: Inglaterra e França.

E' certo que na hipotese de um conflito de ordem geral o Japão alinharia as suas fôrças ao lado das nações que assinaram o pacto anti-comunista.

E embora durante a crise de setembro tenha prometido apenas o seu apoio moral ao Reich o Japão não deixou por isso de fazer importantes concentrações militares e navais cujo objectivo evidente era a cidade de Hong-Kong.

A ameaça russa, embora mantendo-se, não foi nunca considerada em Toquio como um perigo sério ou iminente.

Os japoneses fizeram uma experiencia que consideram definitiva, quando a U. R. S. S. enviou á Polonia o seu ultimatum.

Mas já do lado dos Estados Unidos o perigo anti-japonês se previa de uma forma alarmante com o reforço das esquadras americanas do Pacifico e com a organização de novas bases neste mar.

A concessão recente de emprestimos feitos á China pelos Estados Unidos e pela Inglaterra não deixou de ser saudada nos meios pró-chineses como um sintoma mais de que animador: precioso.

Por ultimo a atitude assumida pelo conselho da S. D. N. durante a sua ultima reunião, tentando mobilizar a favor da causa chinesa a opinião dos pequenos países, e até a ameaça de sanções economicas fôram outros tantos argumentos que, segundo os partidarios da China, fazem presagiar a vitoria final deste país.

Vitorias militares. Derrotas estrategicas

Os japoneses têm alcançado na China incontestaveis vitorias militares. Num país em que a repercussão dessas vitorias, repercussão militar,, politica e diplomatica, se traduzisse pela conquista e ocupação dos grandes centros de população, os japoneses teriam, a esta hora, ganho definitivamente a guerra.

A verdade, porém, é que nem na China, nem no Japão, nem nos outros países se admite essa hipotese. Em Toquio afirmam, com frequencia, que os japoneses podem suportar a guerra ainda durante vinte anos; a resistencia de Chang-Kai-Chek longe de deminuir, intensifica-se; e por toda a parte se admite que a resistencia chinesa pode prolongar-se, revestindo-se de aspectos ineditos e desconcertantes.

O paralelo com o desastre de Napoleão na Russia é frequentemente invocado por tecnicos militares e criticos diplomaticos. Numa palavra: a extensão do territorio continua a ser o grande argumento de que se servem quantos acreditam na vitoria final da China.

Para os que assim pensam, o Japão além da conquista das cidades que continuam rodeadas por elementos hostis, nada mais têm podido fazer do que internar-se num país de superficie praticamente ilimitada, afastando-se, cada vez mais, das suas bases de abastecimento.

A acção dos franco atiradores chineses exerce-se assim, não apenas em relação ao interior, onde os destacamentos de japoneses são frequentemnte massacrados, mas contra as proprias guarnições das grandes cidades conquistadas, como ainda recentemente se verificou em Cantão.

Os japoneses teriam assim explorado todas as vias de comunicação da China, utilizaveis para uma penetração em profundidade, sem conseguirem, porém, pacificar ou dominar as populações que continuam a ser-lhes hostis. A ser verdadeira esta concepção de guerra é evidente que o seu prolongamento só serviria para agravar as dificuldades de ordem militar com que o Japão actualmente se debate.

Porque quere o Japão a paz?

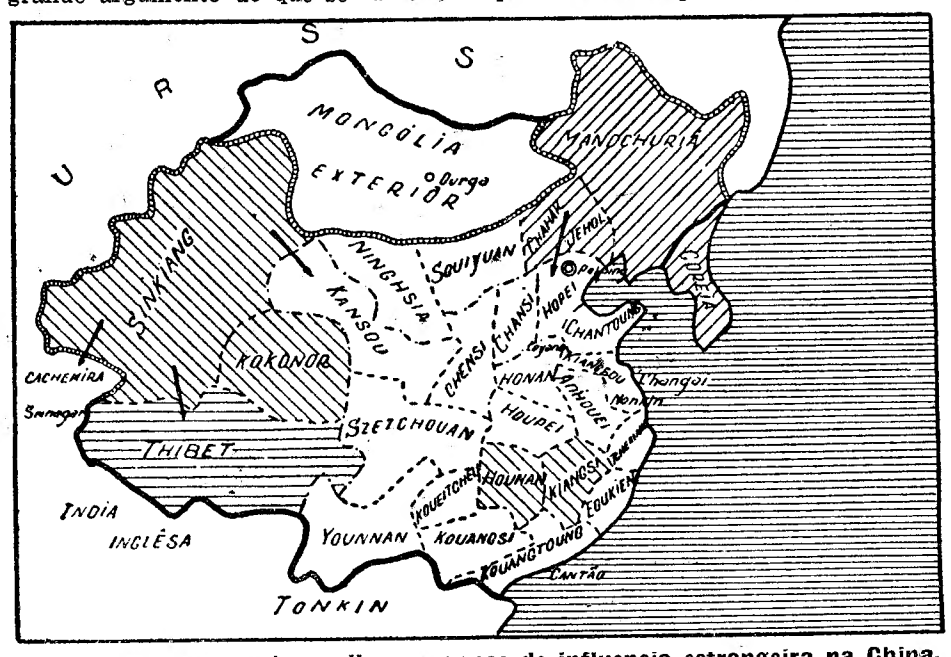
E' um facto incontestavel que a cada nova vitoria militar dos japoneses o governo de Toquio corresponde com uma proposta de paz; é incontestavel tambem que essas propostas têm sucessivamente diminuido as exigencias iniciais e que, em relação a todas elas, o marechal Chang-Kai-Chek tem oposto uma recusa formal.

Este facto não deixa de impressionar, sobretudo se o conjugamos com os fenomenos frequentes de incerteza politica verificados em Toquio e com a atitude cada vez mais firme que, perante o desenrolar do conflito, assumem as nações ocidentais.

O ultimo discurso do principe Konoye que se seguiu á tomada de Han-Keu, é de todas as declarações publicas feitas pelos dirigentes de Toquio, a mais significativa. Depois dela, como Chang-Kai-Chek voltasse a recusar o seu assentimento ás negociações de paz, o principe foi obrigado a demitir-se. Nem por isso deixa de ser valiosa a sua declaração categorica:

«Se o governo do Kuomintang ressuscitar o espirito nacional da China e mostrar o seu desejo de fazer renascer o país, abandonando a orientação politica que tem seguido até agora e modificando os quadros do seu pessoal, o Japão não se recusará a colaborar na obra de reconstrução da China».

Esta linguagem não era inteiramente nova. Mas veio reforçar a opinião daqueles que acreditam que o prolongamento da resistencia chinesa acabará por se traduzir pela derrota do Japão.



Este mapa representa as diversas zonas de influencia estrangeira na China, antes de se iniciar a guerra. As zonas tracejadas no sentido transversal da esquerda para a direita pertencem á esfera japonesa; as tracejadas da direita para a esquerda correspondem á esfera de acção russa; e a região tracejada horizontalmente pertence á zona de influencia britanica

Espumante natural
BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

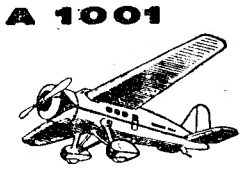
Tilia da Australia
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Mil Fôlhas — Chá
Este é agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Chá do Cairo Diabéticos
Este cha é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMOES
24, Rua Vitorino Damásio, 24
(Em frente do Jardim de Santos)
TELEFONE 6 4352 — LISBOA

PARA TUDO



REPARAÇÕES
USE COLA DUCO

A cola que agarra como um bulldog

Para inúmeras reparações domésticas ou mesmo em trabalhos de oficina, use Cola DUCO Du Pont sempre que precise de uma boa cola desde o concêrto de mobilias ou louças, até à construção do mais complicado modêlo de barco. É leve, fácil de usar e séca ràpidamente. Segura fortemente e permanentemente em vidro, madeira, metal e tecidos. Nem o frio nem o calor afectam a sua tenacidade de bulldog.

Bisnaga grande..... 6$00
Bisnaga pequena..... 3$50

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aureo, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PÔRTO
HAVAS

DUPONT COLA DUCO

DAL
DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN
(Companhias Alemãs de Navegação para a Africa)
No dia 10 de Fevereiro toca em Lisboa o
M/S "TOGO"
recebendo carga directa para:
LAS PALMAS, FREETOWN, SHERBRO, MONROVIA, TAKORADI, ACCRA, LAGOS/APAPA, VICTORIA, DUALA, POINTE NOIRE, MATADI
AGENTES:
Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, Ld.ª
P. Duque da Terceira, 20 — Telefones 2 9725 — 2 9726

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para o Algarve

Até 10 de Março proximo continuam á venda, nas estações e aos preços abaixo indicados, bilhetes especiais com 45 % de redução para visitar o Algarve, os quais permitem parar á ida e á volta em todas as estações a partir de Messines-Alte e os da provincia, excepto os de Evora, tambem em Lisboa, podendo ser utilizados pelas vias Sado ou Lisboa-Beja.

De Regua: 357$00 em 1.ª classe e 258$00 em 2.ª; de Viana do Castelo: 347$00 e 252$00; de Braga 336$00 e 243$00; de Porto: 316$00 e 228$00; de Aveiro: 287$00 e 208$00; de Coimbra 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz: 265$00 e 192$00; de Leiria: 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha: 215$00 e 157$00; de Covilhã: 298$00 e 216$00; de Elvas: 283$00 e 205$00; de Portalegre: 263$00 e 191$00; de Santarem: 203$00 e 149$00; de Lisboa-T. P.: 169$00 e 125$00 e de Evora: 159$00 e 117$00. De qualquer outra estação, devem ser requisitados ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa (Telefone 2 4146).

Validade: De Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

Efectuar-se-ão tambem as já conhecidas excursões em grupos «tudo compreendido» e Comboios Especiais de Excursão a preços populares que serão oportunamente anunciados na Imprensa.

Consultar os cartazes afixados nas estações.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção
Serviço de Abastecimento

Juntas de cobre e amianto para locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos —Santa Apolonia—em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do proximo dia 3 de fevereiro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento do serviço na linha entre Setil e Vendas Novas

Encontrando-se restabelecida a circulação de comboios, no troço entre Setil e Muge da Linha de Setil a Vendas Novas, ficam, pelo presente, sem efeito as disposições especiais e transitorias que, por motivo da interrupção no mesmo trôço, foram anunciadas pelo aviso ao Publico A. n.º 588 de 21 do corrente.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE MOVIMENTO

LEILÃO

Faz-se publico de que no dia 2 de Fevereiro p.º futuro, pelas 13 horas, na estação de Coimbra, proceder se-a á venda em hasta publica de harmonia com os regulamentos em vigor, de 232 travessas de carvalho.

A adjudicação será feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, porém, a Companhia o direito de retirar de leilão a mercadoria se o maior lanço não lhe convier.

Sobre a importancia da venda cobrar-se-ão mais 10 %.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1939.

O Director Geral da Companhia
a) *A. de Lima Henriques*

CHA PRETO
"MARIA"

E' uma mistura de finos chás pretos, em lindas caixinhas douradas. Aroma e paladar muito agradaveis.

Nada ha de equivalente, para igual preço.

Pacote com 20 gramas ..... 1$00
» » 50 » ..... 2$50

Os chás de «A Mariazinha» são uma delicia, em aroma e paladar.
Dão prazer a quem os toma.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação

Até ás 12 horas do dia 28 do corrente, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No invólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«*Propostas para a compra do lixo da estação do Barreiro produzido no ano de 1939*»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação do Barreiro e deve ser levantado pelo concessionario logo que pelo chefe da estação seja determinado e depois de calculado o seu peso.

2.ª—O concessionario obriga-se a *retirar por sua conta* o lixo da estação de Barreiro no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª—Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionario.

4.ª—O pagamento será feito pelo concessionario na estação de Barreiro na ocasião da saida do lixo.

5.ª—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas, ou ainda de adjudicar ou não conforme lhe conviar.

6.ª—Para garantia do cumprimento das disposições em que é feita a adjudicação, será pelo concessionario efectuado um deposito de 100$00.

O deposito será restituido ao concessionario findo o prazo da adjudicação e desde que não haja lugar á sua perda a favor da Companhia.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1939.

O Director Geral da ompanhia
A. de Lima Henriques

Ex.mas Senhoras

Para a conservação dos vossos cabelos e realce dos vossos penteados, façam a permanente com os Aparelhos D S sem fios e os seus afamados OLEOS D S, pois só assim conseguirão o que desejam.

ESTUDIO da PERMANENTE D S
sob a direcção de
ANTONIO ARRIAGAS
(Laureado de concursos internacionais)
Rua das Pretas, 33, 1.º
(Junto à Avenida da Liberdade)
Telefone 2 6815

Ajudante de farmacia
Com 20 anos de **boa pratica** e **referencias.** Oferece-se, informa Antonio Augusto Louro — Alcanena

CASINO ESTORIL
Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias; Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto ás 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**
Todos os dias; de tarde cha dansante, excepto sabados e a noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

Pensão
Casa decente nos Restauradores. Mensal 220$00 e 250$00. R. Jardim Regedor, 51-3.º

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações. **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido à primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26518.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE
Colonial

sairá no proximo dia 11 de Fevereiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 7 e desta data até ás 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342